Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 18 de Abril de 1915 — N. 1190

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Não funccionaram.

HOJE — O TEMPO — Maxima, 27,4. Minima 24,0.

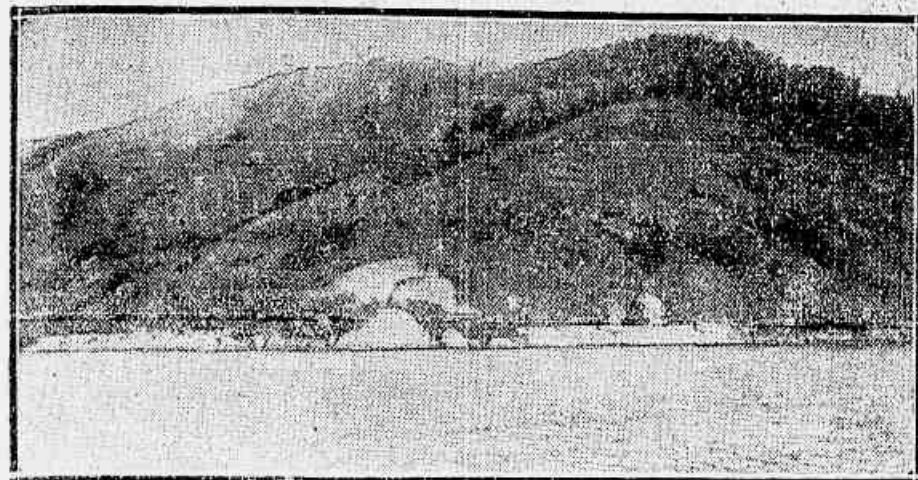
ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

O mar está devorando uma parte do ramal de Itacurussá

Quanto dinheiro perdido!

Uma gravura, pela qual se vê o aterro que vae correndo para o mar

Muito já se tem dito a respeito do celebre ramal de Itacurussá, a idéa feliz do Sr. Paulo de Frontin, para bem aquinhoar os seus affeiçoados e recompensar as dedicações politicas do governo passado.

Assumindo a direcção da nossa principal via-ferrea, o Dr. Arrojado Lisboa resolveu examinar o trecho que vae de Itacurussá até Mangaratiba, o qual devia ser entregue ao trafego. Numa inspecção [illegible], o director da Central verificou que o leito não offerecia segurança e por isso sustou o trafego. E' que as obras executadas ali são de molde a só merecerem reparo. Quem passar pelo mar, beirando a costa, verifica que S. Ex. tem toda a razão. As curvas são fechadas e não offerecem segurança alguma. Quanto aos aterros póde-se [illegible] facilmente, envolvendo-os, como foi feita a sua construcção.

Nas contas dos empreiteiros figuram porcentagens extraordinarias de pedra. Entretanto, alguns dos mais protegidos, ao envés de pedra, collocaram madeira na base dos aterros. O resultado dessa substituição é o que se verifica neste momento: aterros inteiros estão correndo para o mar. Si a Estrada não fizer novos e grandes despesas, verá o mar tragar trechos inteiros de estrada, trechos que representam milhares de contos ali enterrados.

Esses aterros não têm uma unica defesa contra as resacas. Os empreiteiros construiram-n'os como si as vagas não os alcançassem. Nenhum impecilho encontram as aguas para os arrasar, porque o mar beija a terra e a cada onda carrega com um pouco do que nos custou os olhos da cara.

Os lastros trafegam até Mangaratiba, mas o director da Central não julga o leito seguro para o trafego de passageiros. E eis no que deu a celebre estrada panoramica que o ex-director da Central teimou em construir, para gaudio de seus protegidos.

A Colonia Correccional póde ser reorganisada?

O que nos diz o seu actual director

A deficiencia de verba é a causa principal das irregularidades

Depois de publicadas as impressões que imparcialmente colhemos na visita á Colonia Correccional, era justo que fossemos tambem procurar o Dr. Carneiro Lobato da Cunha, director daquelle estabelecimento e que se acha actualmente no Rio, dando-lhe assim occasião de se defender das accusações que lhe fizemos. E o Dr. Lobato foi para comnosco de muita franqueza.

O Sr. Lobato da Cunha, actual director da Colonia

Infelizmente — disse-nos S. S. — quasi tudo quanto saiu publicado n'A NOITE é mais ou menos verdadeiro. Mas como podia eu — perguntou-nos — no curto espaço de tres mezes pôr tudo aquillo em ordem, quando é certo que encontrámos a colonia em estado precarissimo? Nada pude fazer ainda, é verdade, mas muita cousa já mereceu minhas vistas e a minha iniciativa já se fez sentir no estabelecimento.

A colonia, quando assumi a sua direcção, estava com os seus serviços anarchisados. Depois o Congresso diminuiu extraordinariamente a nossa verba. Imagine que nós tinhamos 20 contos para conservação da colonia, para concertos pequenos, etc. Com esse dinheiro, mantinha-se a serraria, o forno de farinha, etc. Agora, com o corte dessa verba nada mais podemos fazer porque os correccionaes não se podem prestar a certos serviços como aquelles que requerem uma certa pratica e preparo.

Precisamos pagar operarios para determinados misteres. Ora, faltando assim recursos tão indispensaveis, como podemos levantar, convenientemente a colonia do seu estado de improductividade e em tão curto praso? E' humanamente impossivel.

Quanto á falta de asseio que V. encontrou na colonia, surprehendeu-me deveras a noticia. Não ha justificativa para tal e só attribuo isso á minha ausencia no estabelecimento apezar da confiança que me inspira o Sr. Dr. Castro, medico da colonia e meu substituto legal.

Máos tratos na colonia estão completamente abolidos. Absolutamente não consinto que lá se appliquem castigos corporaes aos presos. Aquella gente — não ha duvida — é positivamente ruim, de máos bofes. Mas, eu seria incapaz de usar de violencia para com ella, pois não estou affeito mesmo a essas cousas.

Portanto, não sei a que attribuir as accusações que os presos levantam contra mim. Afinal, o preso nunca pode dizer bem do carcereiro...

Por fim, o Sr. Dr. Lobato referiu-se ao projecto que tem em vista, no sentido de melhorar a situação da colonia.

S. S. está esperando uma autorisação do Congresso para remodelar inteiramente a colonia, adaptando-a, desse modo, ao utilissimo fim para que foi creada.

—A colonia—disse-nos S. S.,—deve ser mantida por si propria. Estou de accordo com A NOITE. Para isso, entretanto, nós precisamos de dinheiro para o inicio das obras precisas, para a compra do material indispensavel e para admissão de operarios competentes. Este deve ser o começo. Sem isso, nada conseguiremos. Tenho esperanças de que breve arranjaremos os recursos precisos e então, garanto-lhe, vamos possuir, de facto, uma colonia correccional agricola. As minhas intenções são as melhores. Estou—pode ficar certo—apaixonado mesmo pela colonia. Sinto prazer em trabalhar por ella, e confio muito no resultado do meu esforço.

Uma rentrée politica

O Sr. Rodolpho Araujo e as suas idéas praticas

Quem será o successor do Sr. Dantas Barreto?

A figura do Sr. Dr. Rodolpho de Albuquerque Araujo, que hoje chegou pelo "Tubantia", era de ordem a nos despertar a curiosidade. Politico na monarchia, preferiu recolher-se á sua vida de lavrador logo depois de proclamada a Republica; e só agora volta o seu nome a apparecer, como deputado eleito por Pernambuco, na chapa do Sr. Dantas Barreto, de quem o Sr. Rodolpho Araujo é amigo incondicional. O novo deputado foi mesmo indicado para succeder ao actual governador de Pernambuco, tendo-se feito no Estado uma intensa propaganda nesse sentido.

O Sr. Rodolpho Araujo, novo deputado por Pernambuco

Era, pois, natural que a nossa primeira pergunta versasse sobre essa candidatura.

— Não sou candidato a governador. Os meus amigos lembraram o meu nome, assim como os dos meus collegas Srs. João Bezerra, Borba e Aristarcho Lopes. Nada ainda está assentado sobre o successão do Sr. Dantas Barreto. Ultimamente tem-se falado no Sr. Dr. Heitor Maia, moço digno, mas a bancada ainda não teve conhecimento dessa escolha.

— Que nos diz sobre politica?

— O partido politico de Pernambuco, chefiado pelo general Dantas, está coheso e forte. Mas, continuou o Sr. Araujo, falando em politica preciso declarar-lhe que só devido a muitas instancias é que venho representar o povo pernambucano na Camara federal. Occupei no tempo da Monarchia e mesmo nos dous primeiros annos da Republica, o cargo de secretario do meu Estado. Ha vinte annos, porém, dediquei-me á lavoura, principalmente ao plantio e á exploração da industria da canna de assucar.

— Vem por conseguinte tratar deste grande problema nacional?

— Não trago programma estudado; mas, conhecedor do que necessita a lavoura brasileira, procurarei expor as minhas idéas, producto de alguns annos de trabalho. Como sabe, o lavrador continua ainda a exportar o assucar por intermedio dos armazenarios. Nós, devido á falta de credito, não negociamos directamente com as praças importadoras. Para resolver este problema de grande alcance para a lavoura, urge a creação de caixas regionaes, moldadas nas nossas leis de penhor, para que o lavrador possa valorisar o seu producto. Comprehende que os bancos centraes, afastados dos centros laboriosos, fazem apenas certos favores e isto mesmo com a hypotheca da propriedade, o que nos é prejudicial. Estabelecidas as caixas regionaes, como existem na França, Italia e Allemanha, nós temos a lavoura valorisada e a exportação augmentará. E' preciso notar que as caixas regionaes de que eu falo não devem ser identicas em tudo ás européas; devemos aproveitar o que ha de melhor nellas e as adaptar ao nosso meio.

— A exportação do assucar tem augmentado?

— Sim, a exportação do typo Demerara, bruto, e mascavinho tem augmentado, valorisando-se. Esse producto, que era exportado a 1$760 a arroba, passou a alcançar o preço de 4$200. Accresce a circumstancia de que a exportação para a Europa, que ás vezes nos trazia prejuizo, devido á exigencia do "coeficiente de pureza", o que não podiamos fazer em nossas usinas, por não termos laboratorios chimicos, passou a não ser exigida e eis a causa da nossa alta. Emquanto acontece isso com o assucar, o alcool desvalorisou-se. O motivo disso é a industria do meu Estado estar dividida em plantador e fabricante. O plantador vende o pote de mel a 750 réis e o fabricante, depois de pagar a mão de obra, frete, emballagem, etc., vae vender o alcool a 500 réis. E' necessario, pois, que não descuremos tambem deste grande problema.

O sensacional caso da Maternidade

Foi ou não foi impericia?

O caso clinico estudado pelos ensinamentos do professor Fernando de Magalhães

A Maternidade das Laranjeiras

E' preciso tornarmos bem claro que acceitando e divulgando a denuncia recebida sobre o caso da Maternidade, A NOITE não cuidou sinão em pedir que se fizesse luz sobre um caso duvidoso. Não foi seu intento jámais demonstrar impericia ou imprudencia em quem quer que fosse, mas sim provocar um estudo sério, capaz de explicar a morte da infeliz Lucinda, internada na Maternidade. Tratando-se de uma casa de assistencia medica mantida por subvenções federal e municipal, e pelo subsidio da caridade publica, pareceu-nos que a maior luz era necessaria nesse caso, tão respeitavel nos parece a vida humana, maxime de quem é forçado a recorrer á caridade official ou publica. Ora, a Maternidade do Rio de Janeiro, que já tem uma existencia longa, acabava de passar por uma transformação no seu pessoal, tendo della se retirado todos os velhos e antigos auxiliares — alguns com exercicio lá desde a sua fundação — e tendo-os substituido um bando de jovens medicos, quasi todos, excepto dous ou tres, com um, dous e tres annos apenas de pratica medica. Não seria portanto de estranhar que a denuncia fosse fundada. E' de seu fundamento que concluirá o rigoroso inquerito, que não cessaremos de reclamar, o mais amplo e completo possivel, e sem as escamoteações que a policia parece propensa a fazer.

Por ora, ha apenas o depoimento daquelles sobre os quaes recáe a accusação. E' um depoimento parcial, que não basta, evidentemente. A exhumação immediata é imprescindivel para que se faça a mensuração rigorosa da bacia, para que se verifique si o féto foi de facto extrahido pela operação cesareana, para que se veja em que condições foi praticada essa operação e qual a "causa mortis" provavel. Só depois disso e feita, portanto, uma pericia em regra, é que se póde concluir do não fundamento da accusação.

Não somos profissionaes nem temos competencia para discutir um assumpto de tal relevancia, mas o que não resta duvida é que o proprio depoimento do professor Fernando de Magalhães deixa pontos em duvida para qualquer espirito medianamente provido de logica. Reduzida a linhas geraes, a questão se resume no seguinte: uma mulher gravida recorreu á Maternidade das Laranjeiras para dar á luz e lá morreu em consequencia quasi immediata de um parto laborioso e incompleto. Por que? Por inepcia dos parteiros ou por fraqueza da parturiente? E' o que se precisa determinar. Nesta ultima hypothese, restará ainda verificar até que ponto a sciencia poderia ir em auxilio da paciente para evitar-lhe a morte.

Quaes eram as condições da parturiente? Eram de uma portadora de bacia viciada. Que technica adoptar com ella então? E' o proprio professor Fernando de Magalhães quem ensina no seu livro sobre Dystocia Pelviana os varios modos usados pelos especialistas, em taes casos:

a) esperar o parto espontaneo, confiando nos recursos da natureza, pratica de que o professor Fernando de Magalhães não se mostra enthusiasta no seu livro;

b) applicar o forceps;

c) matar o féto e extrahil-o;

d) praticar operações de ampliação da bacia, cortando os ossos do pubis;

e) praticar a operação cesareana, isto é, extrahir o féto pelo abdomen.

Como regra geral, o professor Magalhães condemna os processos que importem em parto muito prolongado, dizendo no seu livro:

> "o trabalho prolongado é um elemento de morbilidade materna e de mortalidade fetal" (pag. 44).

Assim sendo, o que interessa é saber qual a vantagem de outros meios, capazes de apressar o parto. No que respeita ao forceps o professor Magalhães é extremamente cauteloso em seu livro. Depois de explicar que tal apparelho não deve ser empregado como um extractor, mas sim como um corrector da posição do féto, desde que esta seja má, lembra que, por vezes, o forceps é o causador da morte do féto, por compressão, devido á multiplicação de força que se opera (pelo seu dispositivo) entre a empregada pelo operador no braço do instrumento e a que se vae exercer sobre o féto, citando a opinião de Morisani, que diz "valer o forceps, em taes casos, por uma embryotomia mascarada". Diz ainda o professor Fernando de Magalhães que

> "a corrente mais volumosa de opiniões volta-se de uma maneira absoluta contra o forceps nas bacias viciadas."

Falando mais adeante sobre o mesmo assumpto diz ainda o professor Fernando de Magalhães em seu livro que

> "o forceps, ou obedece ás exigencias do obstaculo e torna-se perigoso á medida que este obstaculo augmenta, ou observa a resistencia do corpo que tem de vencer este obstaculo e torna-se inutil quando esta resistencia fôr incompativel com a força necessaria para vencer a angustia pelviana."

Concluindo sobre estatisticas geraes o professor Fernando de Magalhães affirma ainda que "a morbilidade materna pelo forceps é quasi de 80 %".

O autor citado reserva a applicação desse instrumento para bacias cujo vicio seja menos notavel, o que, a despeito das declarações do depoente na policia, não parece ter sido o caso, visto que, nem mesmo esmagado o craneo, foi conseguido fazer passar o féto! Ora, a grande difficuldade do parto nas bacias estreitas é a passagem da cabeça do féto, tanto assim que, morto este, para extrahil-o é feito o esmagamento da cabeça, pela operação chamada de "embryotomia".

Este recurso o professor Magalhães só acceita, em seu livro, quando se trata de féto morto, affirmando que ninguem mais duvida e todos reconhecem a "criminalidade da perfuração do féto vivo".

Ponto essencial, portanto, seria verificar si a perfuração que o director da Maternidade aconselhou a seu assistente foi praticada antes ou depois de morto o féto. Neste ponto ha contradicção flagrante entre o depoimento calmamente ditado na policia e as primeiras declarações que appareceram sobre o facto.

Quanto ás operações dilatadoras da bacia — symphyseotomia e hebotomia — o professor Fernando de Magalhães as repudia ambas em seu livro, por perigosas e feitas ás cegas, para preferir a tudo, no mais decidido enthusiasmo, a operação cesareana. Vendo agora as restricções, condições e hesitações com que o director da Maternidade appellou para esse recurso, fica o leitor leigo a duvidar da sinceridade com que o professor Fernando de Magalhães affirmava no seu livro sobre "Dystocia" que os grandes aperfeiçoamentos da technica da cesareana, permittem ampliar o mais possivel o campo de suas indicações relativas, e que:

> "neste particular é extraordinario o numero de proselytos que hoje pleiteam o respeito á vida do féto, "condição que só a cesareana obedece de uma maneira absoluta".

E ainda quando diz:

> "Seduz em primeiro logar a facilidade na execução da cesareana. Nenhuma intervenção reclamada por vicio de conformação da bacia poderá vencer jámais em exequibilidade prompta e facil a cesareana moderna. E' NATURAL QUE A OBSTETRICIA ANTIGA SE ORGULHASSE DAS MANOBRAS PROLONGADAS DA VERSÃO OU DAS TRACÇÕES REPETIDAS E INTENSAS DO FORCEPS, naquelles tempos para o parteiro o féto era um corpo extranho e a obstetricia operatoria era um meio de retiral-o de dentro do utero. Com a idéa dominadora da igualdade de duas vidas, com a dualidade do problema que se apresenta, só a operação cesareana póde responder com segurança a taes exigencias. A SUA MORTALIDADE FETAL OU MATERNA E' INFERIOR A QUALQUER DAS APRESENTADAS; A SUA OPPORTUNIDADE, HOJE AMPLAMENTE AUGMENTADA PELOS RECURSOS EXTRAORDINARIOS DO METHODO EXTRA-PERITONEAL, PERMITTE GARANTIR PARA EPOCA PROXIMA O DOMINIO EXCLUSIVO DA OPERAÇÃO CESAREANA NA OBSTETRICIA OPERATORIA."

Deante de taes ensinamentos pergunta-se: que foi que succedeu á infeliz Lucinda, internada na Maternidade para dar á luz uma creança?

1º — fizeram-lhe longas e demoradas applicações de forceps para retirar um féto vivo;

2º — como não o conseguiram, fizeram o esmagamento da cabeça do féto, já então morto, affirma o professor Fernando de Magalhães;

3º — exhausta a parturiente pela hemorrhagia e pelo prolongado trabalho do parto, resolveram abrir-lhe o ventre para retirar o féto (operação cesareana).

4º — a parturiente morre horas depois.

Agora pergunta-se, depois de ter lido o livro do professor Fernando de Magalhães:

1º — si a bacia era estreita, que vantagem apresentava o forceps?

2º — de que morreu o féto? Não teria sido o forceps que teria produzido a morte, segundo a citação do livro do professor Fernando de Magalhães, de que "em taes casos a applicação do forceps equivale a uma embryotomia (córte e esmagamento do féto)"?

3º — si o estreitamento da bacia já era conhecido pelas medidas tomadas, por que o professor Fernando de Magalhães e seu assistente, taes como a obstetricia antiga, no dizer do seu livro, se orgulhavam de manobras prolongadas da versão ou das tracções repetidas e intensas do forceps? Por que não decidiram, com o enthusiasmo que o professor Fernando de Magalhães soube inspirar no seu livro, fazer logo ao inicio, emquanto a parturiente e o féto tinham condições de vitalidade, a operação cesareana, unica que de uma maneira absoluta obedece á condição de respeito á vida do féto?

Talvez o professor Fernando de Magalhães e seu assistente, digam que a bacia não era tão estreita que merecesse esse recurso. No seu depoimento o professor disse mesmo que a bacia era quasi normal. Mesmo admittindo que a bacia seja quasi normal, o inquerito se impõe, para que se explique ao publico como é que uma mulher se apresenta á Maternidade do Rio de Janeiro, com bacia quasi normal e féto vivo, afim de o pôr neste mundo e os medicos de lá não conseguem, apezar da "bacia ser quasi normal", nem que a creança saia por si, nem a forceps, nem de craneo esmagado, e da Maternidade saem ambos — mãe e filho — para o outro mundo!

E' sempre um ponto a esclarecer para juizo do publico.

Novos pastos á voracidade da guerra!

A deshumanidade dos allemães na Belgica

UMA INTERESSANTE COMPARAÇÃO

Um obuz do morteiro allemão de 420 caido, sem explodir, sobre uma das defesas avançadas de Verdun. Aos seus lados estão dous obuzes de artilharia de campanha, um do calibre 75 francez e um 77 allemão

Os allemães dissolveram a Cruz Vermelha Belga

LONDRES 18 --- Communicações recebidas de Bruxellas informam que o governador allemão, general von Bissing, dissolveu a Cruz Vermelha Belga.

Um communicado francez

PARIS, 18 (Havas) — Communicado official das 15 horas de hontem:

«Em Notre-Dame de Lorette detivemos tres contra-ataques e no valle do Aisne bombardeámos as grutas de Pasly, de que os allemães se estavam utilisando. Muitas dessas grutas desabaram com o bombardeio.

Na região de Perthes o inimigo fez explodir duas minas deante das nossas trincheiras e occupou em seguida as excavações que ficaram.

No Woevre estiveram empenhados combates de artilharia e nos Vosges avançámos pelas duas margens do rio Fecht.

Tomámos alli a posição de Silakewasen.»

O czar Nicoláo na linha de frente

PETROGRAD, 18 (Havas) — O czar Nicoláo partiu para a linha de frente.

A attitude da Italia no conflicto

Medeiros e Albuquerque acaba de regressar de Roma

PARIS, 18 (A NOITE) -- O jornalista Medeiros e Albuquerque, que fôra á Italia em serviço dessa folha, acaba de regressar a esta cidade, depois de ter feito uma «enquête» muito interessante sobre a situação actual daquelle paiz. Medeiros, que conversou com alguns dos principaes homens publicos italianos e observou os preparativos que se estão effectuando na peninsula para a guerra, julga que deve reservar para uma correspondencia escripta as suas impressões. Desde já, porém, me autorisou a confirmar os telegrammas que lhes tenho enviado sobre a attitude da Italia, cuja entrada no conflicto é julgada por todos inevitavel.

As tentativas de accordo com a Austria, para a manutenção da neutralidade, fracassaram completamente. Esse accordo é considerado impossivel, porque a Austria concedia apenas uma pequena parte das aspirações italianas.

A unica questão a conciliar agora é a das aspirações italianas e slavas e logo que as negociações com os paizes alliados, sobretudo com a Russia, estejam terminadas, a Italia marchará, armada, immediatamente contra a Austria, tendo já para esse fim grandes massas de tropas na fronteira.

Um communicado russo

PETROGRAD, 18 (Havas)—Communicado do quartel-general do Exercito:

«As nossas tropas consolidaram as posições recentemente occupadas no sector Telepotch-Zurlla, nos Carpathos, depois de violento combate a baioneta travado no dia 15.

Nessa acção, os russos aprisionaram quarenta officiaes e 1.108 soldados. O inimigo soffreu perdas importantes devido a alguns contra-ataques infelizes que dos dirigiu.

As vanguardas allemãs estão desenvolvendo grande actividade nas regiões de Mariampol e Kalvarya.

A Bulgaria vae abandonar a neutralidade

Declarações do presidente do gabinete

PARIS, 18 (A NOITE) — O Sr. Radoslavof, presidente do gabinete bulgaro, concedeu em Sofia uma entrevista ao correspondente do «Il Messaggero», de Roma.

Nessa entrevista, o Sr. Radoslavof reconhece que a situação mudou e que nos meios politicos ha accentuado movimento em favor do abandono da neutralidade por parte da Bulgaria, o que se dará dentro de breve praso.

O policiamento de S. Paulo vae ser melhorado

S. PAULO, 18 (A. A.) — O Dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, pretende reformar o serviço de policiamento da cidade, introduzindo nelle varias modificações, tendentes a melhoral-o.

O "stock" do café em Santos

S. PAULO, 18 (A. A.) — Pelo movimento de café, em Santos, calcula-se que o stock, no fim do corrente mez, oscillará ali entre quinhentas e seiscentas mil saccas.

E o porto do Rio Grande é uma realidade!

Acabamos de receber essa photographia que representa o Benjamin Constant atracado aos cáes do porto do Rio Grande. A tão velha e tão justa aspiração dos rio-grandenses foi assim satisfeita, com vantagens colossaes para o Estado em particular e para o paiz em geral. Pena é que outros Estados, egualmente merecedores desse melhoramento, não tenham tido, até agora, egual satisfação!

Écos e novidades

Ha dias, na residencia do Sr. Sabino, no Sylvestre, varios amigos discutiam a molestia de S. Ex.. Foram lembrados varios alvitres que talvez dessem resultado para a desejada melhora no estado de saude do ministro da Fazenda. Uns preconisavam uma nova dieta; outros, uma receita que já dera magnificos resultados, etc. Só ficara calado, sem dar a sua opinião, o unico medico presente, aliás, um clinico da maior nomeada. Alguem, deante desse silencio, não se conteve:

— Então, doutor? Que pensa o senhor? Não concorda que o Sabino deve ir para Caxambú'?

— Qual Caxambú'! Elle precisa unicamente de uma cousa: abandonar com a maior urgencia esta casa fatidica e descer para a cidade.

— Como, doutor? Descer com um calor destes? Onde elle encontraria casa melhor, mais fresca e saudavel que esta? — indagaram todos.

— E' que os senhores se esquecem de que «Elle» passou aqui nesta casa varios verões. O fluido d'«Elle» ainda se faz sentir com toda a energia, porque são precisos pelo menos tres annos para perder a influencia malefica. O Sabino gosava boa suade; bastou, porém, que elle viesse para aqui, para cair doente. Não repararam? Bem fez o Wenceslão que só vae ao Cattete ás carreiras, e, assim mesmo levando atada ao pescoço uma figa de Guiné. E no Guanabara elle sente essa enxaqueca, continua, que ainda é proveniente de um resquicio do fluido que ainda por lá anda. Emquanto o Sabino não abandonar esta casa, não melhora. E si não abandonar, é preciso mandar exorcisal-a, sob pena de consequencias funestas. Olhem como eu venho aqui.

E o conhecido clinico mostrou uma linda figa de azeviche, pendente de uma corrente de ouro que trazia como pulseira.

Minutos depois, a casa do Sr. Sabino no Sylvestre ficava vasia. Vieram todos para a cidade munir-se de um amuleto qualquer.

* * *

Ha dias o pae de uma creança matriculada na 5ª escola feminina do 3º districto reclamou pela A NOITE contra o facto de estar essa escola fechada por falta de um predio. O reclamante inquiria de quem a culpa: si do inspector escolar, si da professora, si da Prefeitura. Até hontem, porém, não houve ninguem que lhe désse resposta. Hoje, nós vamos satisfazer a sua curiosidade, baseados em documento official.

O inspector escolar do districto não é mais, desde fevereiro, o Dr. Cesario Alvim e sim o Sr. Elysio de Araujo. Este senhor, no boletin publicado hoje pelo orgão da Prefeitura, confessa que a escola não funcciona por falta de predio. A quem compete arranjar o predio? Ao inspector escolar. Mas o inspector escolar é o Sr. Elysio de Araujo, candidato sodrésista á deputação federal e anda azafamado com o seu reconhecimento e não ha de agora deixar cousa tão importante para se preoccupar com escolas primarias.

* * *

Uma coincidencia curiosissima:

Dous jornaes da manhã, figadalmente inimigos, sem a menor relação um com o outro — «O Imparcial» e «O Paiz» — publicaram hoje a seguinte noticia, com as mesmissimas palavras, os mesmissimos pontos e virgulas e até o mesmissimo paragrapho:

"O Dr. Araujo Jorge, director da Secção de Negocios Politicos e Diplomaticos da Europa, no ministerio do Exterior, e director da "Revista Americana", foi hontem convidado pelo Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, para occupar o cargo de secretario seu, durante a viagem que S. Ex. vae realisar ás republicas do Uruguay, Argentina e Chile.

O Dr. Araujo Jorge é um dos moços mais distinctos da sua geração. Talento de escol, cultura superior, competencia comprovada já em longo exercicio de vida diplomatica, nome saliente entre os escriptores de nomeada neste paiz, caracter adamantino, a sua escolha significa mais um triumpho exemplar e confortativo de merito, sobre ser, da parte do chanceller, um gesto muito expressivo de reconhecimento".

Não se póde dizer que um tenha copiado do outro, porque ambos foram publicados ao mesmo tempo. Não se póde dizer que os redactores que os escreveram pensem do mesmo modo, porque deveria haver pelo menos a differença de uma palavra ou de uma virgula em um ou outro.

Como se explica, pois, tão singular coincidencia? Laços telepathicos entre «O Paiz» e «O Imparcial»? Quem sabe lá? Que digam os sabios da Escriptura que segredos são esses da Natura.

LIGA PELOS ALLIADOS

A festa de quarta-feira

Pede-nos a Liga pelos Alliados a publicação do seguinte:

"Está marcado para amanhã, ás 15 horas em ponto, no theatro Lyrico, o ensaio dos hymnos das nações alliadas.

A Liga pelos Alliados, afim de dar a maior imponencia á execução desses hymnos, que terão acompanhamento de banda, pede a collaboração de todas as senhoritas e cavalheiros brasileiros, francezes e belgas, esperando o seu comparecimento ao ensaio e desde já se confessa agradecida."

Faculdade de Medicina

Caixa Beneficente

Realisou-se recentemente a prestação de contas na Caixa Beneficente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Esta instituição foi creada em abril de 1912 por acto da congregação, sendo indicado para seu thesoureiro o Sr. L. Noronha, thesoureiro da Faculdade. Em junho desse mesmo anno teve inicio o desconto dos vencimentos dos professores e funccionarios, desconto cujo juro era destinado á formação do capital. As operações de emprestimos começaram em outubro desse mesmo anno.

Como, porém, se tornasse em extremo activo o movimento da caixa, seu thesoureiro pediu exoneração por não poder materialmente chefiar o movimento.

A exoneração lhe foi negada, mas, deante da insistencia, a Faculdade de Medicina a concedeu.

Foi por esse motivo feito o balanço, verificando-se que nos 29 mezes em que esteve confiado ao Sr. L. Noronha o cofre da Caixa Beneficente, essa associação constituiu um patrimonio constante de 16 apolices de um conto de réis cada uma e mais cinco contos de réis em movimento.

Vinham estampilhas falsas de S. Paulo

Foram hoje apprehendidas

O portador evaporou-se

As estampilhas apprehendidas pelo Dr. Osorio de Almeida, vendo-se em cima a assignatura do ex-director da Casa da Moeda, H. Hermeto

O Corpo de Agentes, da policia, nas suas ultimas pesquisas sobre estampilhas falsas descobriu que certo individuo era portador de taes estampilhas, vindas de São Paulo, onde naturalmente se encontra a fabrica criminosa.

Entrou o Corpo de Agentes em observações e preparou-se para apanhar o rato na ratoeira.

Um agente, em São Paulo, encarregara-se de avisar qualquer cousa de anormal que lá se passasse.

Esta manhã foi aqui recebido um telegramma, dizendo que um typo suspeito como pertencente á quadrilha, havia embarcado hontem com destino ao Rio.

O telegramma, si chegasse a tempo, daria occasião a que o individuo fosse preso ao chegar aqui, mas, chegnaado atrasado, atrapalhou toda a diligencia.

Só chegando hoje o telegramma, foi, ainda assim, feita uma habil pesquisa, ao cabo da qual se descobriu que o typo suspeito aqui se hospedara no Hotel Royal, á rua Clapp.

As informações do dono do hotel com relação ao suspeito, conferiam inteiramente com as que já tinha a policia.

Mas o diabo era que o homem se havia ausentado logo depois de haver tomado o quarto, por signal que numero 22, onde deixara apenas uma «valise».

Os agentes participaram ao Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, que compareceu e apprehendeu a «valise», onde foram encontrados cerca de seis contos de estampilhas falsas, sendo do valor de 300 réis e algumas, poucas, do valor de 10$000.

No hotel, o desconhecido dera o nome de Juan Ricotini, de 49 annos de edade, de nacionalidade italiana. Quanto á sua procedencia, elle quiz desviar a attenção, dizendo ter chegado da Barra do Pirahy.

Ora, como a policia procurava exactamente esse tal Juan Ricotini, depois de apprehendida a sua «valise», com as estampilhas falsas, ficou ali, na locaia, esperando-o.

Mas o typo não appareceu mais.

Suppõe-se que tenha voltado hontem mesmo para São Paulo, pelo que já foi telegraphado para aquella capital, no sentido de ser preso elle ali.

O Senado começa a funccionar

O que foi a primeira sessão preparatoria

O Senado realisou hoje a sua primeira sessão preparatoria da nona legislatura republicana.

A's 12 horas o Sr. Pedro Borges, na presidencia, declarou aberta a sessão.

O Sr. Metello deu conta do expediente, que constou da leitura dos varios diplomas conferidos a candidatos pelas juntas estaduaes e de telegrammas com os resultados das eleições realisadas nos Estados, para a composição do terço do Senado.

A sessão foi aberta com a presença de 12 senadores.

Nada mais que isso houve hoje no Senado.

A commissão de poderes não se reuniu hoje.

O Sr. Bernardo Monteiro, seu presidente, marcou para terça-feira a sua primeira reunião e mandou publicar edital, chamando os interessados nos reconhecimentos, a comparecer, naquelle dia, ás 14 horas, no edificio do Senado.

Inaugurou-se a exposição de pintura dos alumnos do Sr. Carlos Reis

Realisou-se hoje ás 13 e meia horas, no salão nobre do edificio da Prefeitura, a inauguração da exposição de trabalhos de pintura dos alumnos do professor Carlos Reis.

Foi uma festa elegante e bastante animada.

A ella compareceram o Sr. Dr. chefe de policia e director da Instrucção Publica, representantes dos Srs. presidente da Republica, ministro da Justiça e prefeito e outras pessoas gradas, alumnos, artistas, etc.

Os quadros expostos, bem dignos de nota, são em grande numero. Nada menos de 350 trabalhos figuravam nessa exposição, tomando por completo o vasto salão de honra da Prefeitura.

Houve discursos e musica, além de muitas distinctas senhoritas, que emprestavam grande brilho á festa com a sua presença.

Na occasião de ser inaugurada a exposição, foi annunciado o resultado do julgamento dos trabalhos que nella se apresentaram, que foi feito pela seguinte commissão: Dr. Azevedo Sodré, D. Esther de Moura e Srs. Fabio Luz, Antonio De Vincenzi, Leoncio Corrêa, Mario Bulhão e Storni (caricaturista).

O resultado desse julgamento foi: Primeiros logares, primeira turma, senhorita Aurora Moreira e Sr. Olavo Ferreira; segunda turma, senhoritas Juliana Anachoreta e Gehilda de Andrade; terceira turma, Raphael De Vincenzi.

Além dessas houve outras collocações, cujos escolhidos são em grande numero.

Eram 15 e meia horas e ainda havia muitas pessoas visitando a exposição, que se encerrará depois de amanhã.

A guerra

Novos successos dos alliados

PARIS, 18 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Na margem meridional do Fecht tomámos as montanhas de Schnepfenkopf e Boesinche.

Na Flandres um aviador inglez abateu um aeroplano allemão, matando o piloto do apparelho e aprisionando o observador.

Um dirigivel francez bombardeou os hangares de aviação e a «gare» de Friburgo».

A attitude da Italia continúa impenetravel

O ataque partirá da Austria?

PARIS, 18 (A NOITE) — O enviado do «Matin» na Italia enviou a esse jornal um telegramma, de que faço um resumo:

As negociações do principe von Bulow, embaixador allemão, fracassaram completamente e a attitude da Italia continua impenetravel.

Todavia, o conjunto das circumstancias demonstra que a guerra é inevitavel, mas até agora a Italia não encontrou pretexto algum para a declarar, pois o systema adoptado pelo principe de Bulow, embora fracassada a sua missão, deixou margem para se prolongarem o mais possivel as negociações diplomaticas.

Acha o correspondente do «Matin» que a Austria poderia precipitar os acontecimentos e atacar bruscamente a Italia, logo que percebesse a impossibilidade de evitar a intervenção italiana ao lado dos alliados.

Em Roma, pessoas bem informadas esperam ver essa situação de incertezas resolvida por um ataque austriaco, mas nas rodas militares não existe receio algum, pois a concentração de tropas na fronteira está actualmente bastante adeantada para desviar qualquer surpresa.

A nova Camara

Os primeiros reconhecimentos

A commissão dos cinco, composta dos mais distinctos elementos da nossa deputação federal e que teve a rara ventura de agradar a gregos e troyanos, fez hoje os dous primeiros reconhecimentos. Os preclaros paes da Patria, no luminoso parecer que foi immediatamente approvado e sanccionado, assim concluem: "Reconhecemos legitimamente eleitos pela Nação e proclamamos da maior utilidade publica e particular o uso dos inoffensivos e apreciados cigarros "Vanille" e "Royal", productos selectos da conhecida fabrica Veado, e mandamos que cesse tudo o que a musa antiga canta".

Elles se liquidam

Bispo foi autopsiado

A's 13 horas de hoje, em uma das mesas do necroterio policial, foi autopsiado o preto Tertuliano Bispo das Chagas, assassinado hontem na Chacara do Céo pelo caixeiro Zacharias da Silva.

O Dr. Sebastião Côrtes attestou "hemorrhagia interna, resultante de ferida penetrante do thorax com lesão no pulmão esquerdo e coração, por projectil de arma de fogo".

Na delegacia do 9º districto continúa o inquerito e proseguem as diligencias para a captura de Zacharias, que desde o momento do crime se acha foragido.

O PADRE JULIO MARIA

Sabemos que o padre Dr. Julio Maria será, esta semana, submettido a uma intervenção cirurgica no hospital da Gamboa.

Sobre uma noticia vinda pelo Telegrapho, de Santa Catharina, dizendo terem praticado tropelias, ali, os componentes de uma léva de gente que daqui seguiu em busca de trabalho, com passagens fornecidas pela policia, veiu nos pedir publicidade á uma nota, o menor Odetto Barbosa, dizendo nada ter com taes praticas, conforme attestado apresentado, da policia daquelle Estado.

As «sabinas»

Delegado — O senhor é accusado de roubar letras do Thesouro...

Gatuno — E o senhor me condemna por este "rapto"? Porventura a Historia condemna os primeiros romanos por isso?

O caso da Maternidade

Em resposta ao Sr. Fernando Magalhães

O Dr. Fernando Magalhães esperneou com a descoberta que fiz das flagrantes contradições do seu depoimento; e, pensando que escreve para um mundo de cégos, vem pelo "Imparcial" e pelo "Jornal do Commercio" declarando que eu "fui duas vezes reprovado pela congregação da Faculdade de Medicina, em concurso para a livre docencia de clinica obstetrica". Ora, este resultado, para o qual concorreu directamente o Dr. Magalhães, ao envés de humilhar-me, eleva-me. A historia é recente e é do dominio da classe a que pertencemos. Vou resumil-a para que o publico conheça a força do meu adversario.

Reformado o ensino pela "lei organica", o Dr. Magalhães movimentou todos os seus "pistolões" para ser nomeado professor da Faculdade numa das cadeiras de sua especialidade (gynecologia ou obstetricia).

Por meu lado, trabalhei no mesmo sentido. Aconteceu não haver, no momento, vaga em qualquer das cadeiras apontadas. Nestas condições, o Dr. Magalhães acceitou como "ficha de consolação" a cadeira de "medicina legal" e eu fui nomeado professor extraordinario de "pharmacologia". Mas eu, que não buscava a cathedra professoral pelo só facto do titulo de professor da Faculdade, recusei semelhante nomeação, declarando, ao digno Sr. ministro da Justiça de então, a minha incompetencia para leccionar "pharmacologia", pois que os meus estudos foram sempre especialisados em torno das disciplinas de "gynecologia" e de "obstetricia". Houve, quando declarei este facto pela primeira vez, em documento official, uns rumores de duvida a respeito de sua veracidade. E bem comprehendi: numa época em que todo o mundo queria ser professor, em que o Dr. Magalhães, parteiro, acceitava a cadeira de "medicina legal", não se podia admittir que um humilde obstetra recusasse o ensino de "pharmacologia".

Nestas condições, appellei para o honrado Dr. Rivadavia Corrêa, que me endereçou a seguinte carta, já por mim publicada no meu recurso ao Conselho Superior do Ensino:

"Gabinete do Ministro da Justiça e Negocios Interiores—Rio de Janeiro, 12 de junho de 1912.

Exm. amigo Dr. Arnaldo Quintella.

Saudações affectuosas.

Attendendo ao pedido de sua carta de 5 do corrente mez, declaro ser verdade o allegado na primeira parte do seu "Recurso" apresentado ao Conselho Superior do Ensino de ter vindo a mim, por seu intermedio, o requerimento em que o professor Feijó pedia a disponibilidade de lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e ter sido lavrada a sua nomeação para o logar de professor extraordinario de pharmacologia, nomeação essa que se não tornou effectiva pela sua recusa. Póde fazer desta o uso que lhe convier. Sem outro motivo, sou com elevado apreço, seu etc.—(Assignado) *Rivadavia Corrêa*."

Por ahi pode-se estabelecer perfeita distincção entre os nossos feitios moraes. Mas o Dr. Magalhães, uma vez guindado ás pericias medico-legaes, conseguiu da congregação a sua transferencia para a clinica obstetrica, agora vaga pela disponibilidade do professor Feijó.

Foi depois desse facto que apresentei a minha candidatura á livre docencia.

Da commissão escolhida para julgar o meu trabalho foi relator o Dr. Magalhães, divergindo do seu parecer o eminente professor Augusto Brandão. Taes cousas o Dr. Magalhães escreveu no seu "relatorio" contra o meu trabalho, que a congregação, illudida em sua boa fé, homologou as suas conclusões,—negando-me a livre docencia.

Recorri ao Conselho Superior do Ensino, apontando as fraudes do relator, a sua má fé, o seu despeito, a sua mania de querer ser o "primus inter pares" a sua petulancia em citações ageitadas, o seu desplante em contradizer verdades scientificas, e o Egregio Tribunal tomou conhecimento do meu recurso, mandando que a congregação da Faculdade submettesse o meu trabalho a um novo julgamento. Este teve logar pouco tempo depois, sendo ainda relator do feito o mesmo Dr. Fernando Magalhães! E, desta vez, o homem veio zangado, insolente, atrevido, com ares de sabedoria principesca, tal qual agora se apresenta. Pois bem; eu fiz novo recurso ao Conselho Superior do Ensino e agora fui completo. Ao lado da questão propriamente scientifica, eu apontei alguns "inventos" e um erro clinico do professor Magalhães: o plagio do pelvimetro, o desvalor do seu forceps, a mutilação cirurgica que elle premeditou numa sua doente, a qual doente o professor Brandão curou sem intervenção sangrenta. Foi mais além e apanhei em flagrante o Dr. Magalhães, surripiando palavras do meu texto, deturpando-lhe o sentido, e, sem corar, em plena congregação, denuncia um "erro" meu, quando o que havia era apenas um crime de sua parte. Ainda desta vez a congregação sanccionou o "desideratum" do Dr. Magalhães. Mas, a minha fibra é rija e de novo compareci ao Tribunal do Ensino com provas em mão, agarrado pela gola o meu inquisidor, appellando para a justiça do Egregio Conselho.

E que houve? O Conselho Superior do Ensino, verificando tudo o que allegui, julgou a questão "de meritis", concedendo-me o titulo e prerogativas de livre docente.

Eis como se desmascara em publico o seu enrêdo. Si o Dr. Magalhães tivesse um pouco de bom senso não tocaria mais nesta questão, uma questão vencida e vencida por mim. Tudo quanto acabo de dizer já foi publicado e consta num folheto em que reuni os meus dous "recursos", folheto intitulado "Em defesa da verdade", Rio, 1912. Depois disto, eu agradeço a S. S. a opportunidade que me proporcionou de, mais de uma vez, mostrar a sua leviandade.

Quanto ao caso da "salada operatoria", vou ler o depoimento original do Dr. Magalhães, afim de proseguir nos commentarios.

Tenha, porém, certeza de que não o traumatisarei muito. As applicações de forceps para arrancar-lhe a sciencia empavonada serão "brandas"; não lhe farei "craneotomia", e quando apresentar signaes de soffrimento, saberei ser humano, indo em seu auxilio. — *Arnaldo Quintella*, Rio, 18 de abril de 1915.

Um leiteiro que não tem meias medidas

Por uma questão de pouca monta, o conhecido desordeiro Valentim Bastos, empregado de uma leiteria e residente á rua Barão de Mesquita n. 310, travou-se de razões com o seu antigo desaffecto Candido Rebello.

Valentim, que apesar de ser leiteiro não tem meias medidas, armou-se de uma garrafa e avançou contra Rebello, ferindo-o na cabeça, rosto e braço.

Praticada essa façanha Valentim evadiu-se. Rebello foi soccorrido pela Assistencia e mais tarde recolheu-se a penates á rua Barão de Mesquita n. 777.

A policia do 16º districto soube e registrou o facto.

UM MONSTRO!

João Ribeiro de Oliveira, o criminoso

Um caso repugnante está actualmente sendo apurado pela policia do 2º districto. Hoje compareceu á séde deste districto um senhor, negociante estabelecido á rua da Quitanda, em companhia de uma sua filha, uma pequenita de 4 annos apenas, narrando ao commissario de dia o seguinte: Ha cerca de um mez tomou a seu serviço o individuo João Ribeiro de Oliveira. Este permaneceu em sua casa até o dia 19 deste mez, em que, sob o pretexto de haver obtido um emprego melhor, abandonou-a precipitadamente, sem mesmo querer esperar os salarios a que tinha direito pelos dias que lá trabalhara.

Hoje a senhora do negociante notando que a sua filhinha apresentava algo de anormal, entrou a interrogal-a sob o que lhe succedera, obtendo finalmente, a muito custo, uma dolorosa confissão, em que a menina accusava Ribeiro de lhe ter infligido máos tratos.

O commissario de dia Teixeira Mendes, tomando conhecimento da queixa, encarregou o investigador n. 43, que se achava e serviço no districto, de diligenciar para a captura do accusado, o que elle conseguiu dentro de duas horas, numa casa da praia do Flamengo, onde Ribeiro se achava empregado.

O Dr. Augusto Mendes, delegado do districto, abriu sobre o facto um rigoroso inquerito e vae mandar a creança a exame de corpo de delicto, bem como Ribeiro que, ao que parece, além do seu hediondo acto, contaminou a menina de uma terrivel molestia.

Uma "blague" administrativa

A Assistencia ao Estomago é uma balela

— Dá licença, patrão?

— Entre!

O homem que pedia licença para penetrar em nosso escriptorio, arriou um cesto á porta e entrou.

Todos, instinctivamente, levaram o lenço ao nariz.

Que horror!

O homem do cesto falou.

— Eu sou o Antonio Alexandre da Silva, moro em S. Christovão e vivo de vender peixe.

Hoje fui ao Mercado e comprei algumas pescadas e aquelle cherne que está ali. Querem ver o estado em que elle se acha?

E o Alexandre descobriu o cesto. Um redactor desmaiou.

Já em adeantado estado de putrefacção, desfazendo-se, o cherne que haviam impingido ao Alexandre empestava o ambiente.

— Mas como foi que V. comprou um peixe nessas condições, conhecedor como deve ser da mercadoria?

— Eu explico, patrão. Quando os pescadores não conseguem vender o peixe no primeiro dia, cobrem-n'o de gelo, conservando-o, apezar de pódre, sem cheiro. Si se póde conhecer no primeiro momento si o peixe está bom ou estragado pela côr da guelra. Sabe o que elles fazem para embrulhar o freguez? Pintam a guelra dos peixes com tinta vermelha. Não ha quem não caia. Esse cherne eu comprei hoje nas melhores condições: sem cheiro e com a guelra vermelhinha. Quando, porém, o fui lavar, para vendel-o aos pedaços, saiu a tinta toda e principiou o cheirinho que os senhores estão sentindo.

— Ainda não foi á agencia da Prefeitura?

— Já, sim, senhor. Só encontrei um guarda, que me disse que hoje, domingo, o agente não ia lá. Pedi-lhe, então, que providenciasse elle mesmo; o guarda me respondeu que não tinha nada que ver com o peixe.

— E a Assistencia ao Estomago?

— Isso é «garganta».

— Vamos chamal-a?

— Si o patrão acredita que ella existe, chame.

Fomos ao telephone:

— Faça o favor de ligar para o 403 norte.

— Está ligado...

Meia hora depois, como ninguem respondesse, appellámos novamente para a telephonista.

— E o 403 norte, mademoiselle?

— Está desligado provisoriamente.

— Que quer dizer isto?

— Quer dizer que não ligam.

Era mais uma demonstração pratica da inutilidade dessa nova repartição municipal, naturalmente onerosa, cuja creação foi recebida com tanto enthusiasmo pelo publico.

Si a Prefeitura não tem recursos para fazer desse importante serviço uma cousa pelo menos passavel, melhor fôra que transferisse a sua creação para tempos mais propicios, evitando por esta fórma uma despesa (seja embora diminuta), completamente inutil.

Mas não ficou ainda verificado si as lacunas da Assistencia ao Estomago são oriundas da carencia de recursos ou da falta de uma boa direcção.

Em qualquer caso, porém, a Assistencia ao Estomago está pedindo as vistas severas do Sr. prefeito.

O' da Guarda!... Civil

Os homens de côr estão soffrendo guerra

Os reservas não têm recebido dinheiro

A ordem é multar, mas não lhes tem aproveitado

O que se vem passando na Guarda Civil é tão clamoroso, tão absurdo, que não sabemos como pedir e a quem pedir as mais energicas providencias.

As cousas mais escabrosas ali vêm sendo feitas, umas, talvez, sem o conhecimento do general inspector, e todas, com certeza, sem a sciencia do Dr. chefe de policia.

Ha algum tempo que o encarregado do serviço de vehiculos está pondo em pratica uma selecção odiosa, procurando mudar do centro da cidade os guardas de côr preta ou parda.

Esse facto é incontestavel. Pouco a pouco vão sendo, sob diversos pretextos, removidos os guardas de côr dos districtos centraes para os dos arrabaldes da cidade. Para não citar outros, basta apontarmos o 15º districto, onde estão reunidos, no serviço de vehiculos cerca de vinte guardas negros e mulatos.

Os dous ou tres unicos guardas de côr branca que ainda ali se acham devem a sua permanencia ali, ao facto de serem de estatura baixa.

Isso que se está fazendo é uma cousa odiosa e absurda.

Essas condições de côr não fazem, como não podiam fazer parte das exigencias apresentadas aos candidatos.

Si a Guarda estava sujeita a essa selecção não devia acceitar os candidatos de côr, sob qualquer pretexto, mas nunca os acceitar para depois humilhal-os assim tão estupidamente, ainda mais que ha guardas negros, retintamente pretos, porém de comportamento muitas vezes melhor que outros tantos guardas brancos. Alguns são mesmo verdadeiros typos exemplares.

Para o serviço de vehiculos deviam ser tirados guardas de reserva, ou extranumerarios, porque esses guardas recebem pela verba eventual produzida pelas multas impostas aos «chauffeurs».

Assim, porém, não acontece.

No serviço de vehiculos estão alguns guardas effectivos, percebendo maiores diarias, para o trabalho de seis horas por dia, vantagem essa de que só deviam gosar os reservas ou os extranumerarios, pois ganham apenas 3$000 por dia.

E' um escandalo, pois, o que se está fazendo.

Aos guardas do serviço de vehiculos se avisa que os seus ordenados saem da verba eventual produzida pelas multas, como estimulo, como quem diz: Si vocês não multarem á «bêssa», não têm dinheiro.

E os guardas diariamente têm que apresentar uma lista dos suppostos «infractores».

Dahi, as clamorosas injustiças que vão soffrendo os «chauffeurs», alguns dos quaes já não mais ganham nem para as multas.

Mas, com isso tudo, para rematar a serie de escabrosidades, acontece que, mesmo com as extorsões feitas aos «chauffeurs», por meio das multas, os guardas do serviço de vehiculos não recebem ha tres mezes!

A tradicional festa de S. Francisco de Paula

As solemnidades tiveram grande assistencia

Realisou-se hoje com toda a pompa a tradicional festa do segundo domingo, após a Paschoa, em louvor de S. Francisco de Paula.

O rico e majestoso templo da V. O. T. dos Minimos de S. Francisco estava bellamente ornamentado com flores naturaes e profusamente illuminado a luz electrica. Nas tribunas e naves viam-se familias da nossa melhor sociedade.

A's 11 horas foi resada a missa, officiando o Exmo. revmo. bispo D. Sebastião, acolytado por monsenhor Moura Guimarães, conego D. Albuquerque Cavalcanti e Duarte Costa, servindo de mestres de ceremonias monsenhor Pio dos Santos e padre Corrêa Caminha.

A numerosa orchestra foi regida pelo maestro João Raymundo, os sólos foram cantados pelas Exmas. Sras. Lidia Salgado, Alice Bancalari, Virginia Brandão, e pelos Srs. João Hygino e Heraclyto Cardoso, o sólo de flauta no «Credo» do maestro Tomaso Banena, foi habilmente executado pelo Sr. Pedro de Assis, professor do Instituto de Musica.

Ao Evangelho, fez o panegyrico do santo o conhecido orador sacro padre Dr. João Gualberto do Amaral.

Após a terminação da grande solemnidade a nova administração fez distribuir esmolas no valor de cerca de seis contos de réis.

A's 17 horas recomeçarão as festas em louvor a S. Francisco de Paula, com solemne «Te-Deum», subindo á tribuna o conego Dr. Benedicto Marinho.

Por essa occasião será lida a nominata da nova administração e effectuado o sorteio de 200 esmolas de 20$ entre as irmãs viuvas pobres.

Ha muito não era dado aos catholicos fervorosos assistirem a uma solemnidade de tamanho apparato.

Fallece em S. Paulo um republicano historico

S. PAULO, 18 (A. A.) — Falleceu em Mogy-Mirim o Dr. Edmundo Fonseca, ex-chefe do commissariado do Estado de São Paulo em Bruxellas, ex-deputado federal e republicano historico. O seu enterro realisa-se hoje, naquella cidade. A noticia do fallecimento do Dr. Fonseca causou grande pesar nesta capital, onde era muito conceituado.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...mo nos films policiaes...

...enda-se a sensacional ...ria do casal mysterioso

...tor Cantu e Concepcion Pourciel

...um mysterio...
...rimeiros pormenores que se sabiam ...agos ainda, sobre a historia sensa... ...do mysterioso casal argentino, que ...portou no «Re-Vittorio», admittiam ... e interrogações.
... a policia, como nós, sabia apenas ...policia argentina pedia a prisão de ...dos dous amantes. Ella fugira do ...
...ecera depois um homem, que se ... enganado e que vinha fazer dili... ...por conta propria. Mas, tão mys...
... redor do terceiro personagem crea... ...nal suspeitas.
... o marido?
...asal havia noticias positivas, até o ... Passára pelos hoteis frequentára ...clubs e desapparecera justamente ... um dia, o que se apresentava co... ...rido, surprehendera o casal entran... ...uma pensão da rua Santo Amaro ...70.
... quem affirmasse mesmo que o ter... ...personagem falára com a fugitiva. ...o essencial era descobrir os fugiti... ...ector Cantu e Concepcion Carvalho ...rciel. O outro estava sob as vistas ...cia.
...utoridades da Republica Argentina ... apenas a prisão do casal.
...anto a nossa Inspectoria de Segu... ...Publica movimentava-se, formavam-se ...no redor dos tres personagens.
...ysterio está desvendado, porém. Foi ...hontem em S. Paulo, no «Hotel de ...o casal procurado.
...ram hoje.
...quasi duas creanças e vinham ale... ...esprendidos de tudo que estava acon...
...epcion, muito joven, é realmente bo... ...Hector, tão joven quanto ella, cheio ... e enthusiasmo pela sua amante. ...que Pourciel, o marido, transtor... ...Está verdadeiramente abatido e traz ...os olhos razos d'agua. O desper... ...e forças em procura da mulher, o ...m que vivia; as noites de vigilia, ...m-no e elle agora, no fim da sua ...; sente-se exhausto.
...ou seus papeis de casamento e de ...de á policia.
...que não fizera antes, evitando assim ...se victima de suspeitas?
...que Juan B. Pourciel, seu nome to... ...ára com Concepcion na egreja de ...s, de Buenos-Aires, em 11 de abril ... e nesse dia mesmo tambem pelo ...Elle é natural de Entre-Rios, pe... ...cidade da Republica visinha.
...sabida a historia toda dessas tres ...s, historia que é bem um romance. ...eciam-se Henrique Pourciel e Hector ...de longa data. As duas familias eram ... Os paes de Concepcion eram tam... ...nhecidos.
...r, que conta apenas 18 annos e é ...o amnista de direito em sua terra, ...morado de Concepcion.
...uer motivo os separou.
...iel, que pode ter já uns trinta e ...nos, enamorou-se então da rapariga. ...re, mas tinha a profissão de chauf... ...Muito seu amigo, o pae de Cantu, ...onou-lhe os meios de começar a ...Henrique Pourciel montou uma ga... ...m Buenos-Aires.
...ia quasi depois de um anno, a an... ...ixão de Cantu e Concepcion renas... ...m mais vehemencia então.
...mpossivel dominal-a e os dous com... ... fugir.
...ve ter um grande odio á sua mu... ...perguntámos indiscretamente.
...em por isso. Ella é uma louca. ...rique, com lagrimas nos olhos, con... ...que a perdoava.
... uma creancice. Concepcion não é ...hora... E' uma «niña», ainda...
... Cantu?
...bre marido continuou dizendo que ... desterral-a agora. Desterral-a mas ... ella, até que o escandalo fosse es... ..., ella tivesse juizo e pudessem vi... ...amente em Buenos Aires.
... o tempo necessario para esquecer ... no campo.
...si ella não quizer?
...rgunta foi perversa demais para ter ...
...a verdade é que Concepcion não ...esmo.
...nos rindo, deixando ver duas car... ...de lindos dentes.
...aquella união irreflectida, um casa... ...arranjado.
...r Cantu está no mesmo proposito. ...ensava em estabelecer aqui o seu ...
... enthusiasmos são passageiros, Tu...
...o, absolutamente, disse-nos elle fir... ...com os olhos a amante: — E' para ...da!
...sa policia telegraphou á da Repu... ...rgentina communicando a psisão e ... instrucções.
...al hospedar-se-á em uma pensão, ... não segue para Buenos Aires, ...vistas da policia.
... de Hector Cantu, que é um homem ...z questão da presença do filho em ...Aires, devido aos valores que elle ...endo instituido um premio de 10.000 ...ara quem o prendesse.
...quanto deverá ser entregue á nossa ...oria de Segurança Publica, represen... ...policiaes que tomaram parte nas ...s, desempenhando-se aliás das di... ...com grande habilidade.

Em torno do reconhecimento

Nas commissões

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reunir-se-á amanhã. Hoje não trabalhou. Amanhã será assignado o parecer reconhecendo deputado o Sr. Carlos Peixoto, pelo 7º districto de Minas.

SEXTA COMMISSÃO

Esteve reunida sob á presidencia do Sr. Carlos Peixoto.

Falou o Sr. Lebon Regis, por si e pelo Sr. Eugenio Muller, respondendo á contestação do Sr. Paula Ramos.

Este immediatamente respondeu ao Sr. Leblon Regis, uma á uma, á todas as suas allegações.

O Sr. Celso Bayma procurou auxiliar os seus correligionarios, mas em breve foi reduzido a silencio em vista das provas e contraprovas offerecidas pelo Sr. Paula Ramos.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente entregou os papeis de Santa Catharina ao respectivo relator, para dar parecer.

Terça-feira haverá nova reunião, na qual serão ouvidas as contestações dos candidatos pelo Paraná.

Os Srs. Octavio Mavignier e Oscar Costa Marques, declararam que na terça-feira apresentarão as suas contra-contestações sobre as eleições de Matto Grosso.

A sessão foi suspensa ás 16 horas.

Cuidado com a "Oh Philomena!"...

O marido da outra quebrou a cabeça do Lima

— Chô! Chô! Chô! Arauna...
— «Cabôca» de Caxangá...

E lá ia o Eulalio Ferreira Lima, com um grosso maço de modinhas em baixo do braço, pela rua S. Leopoldo afóra.

— Psst! Tem a Philomena?
— Sim, senhor.

Passava, vendia, dava o troco e ia cantante...

— Oh! Philomena... Si eu fosse como tu...

Parava, vendia.

Passou em frente ao n. 151.

— Oh! Philomena...

Um homem sae da casa, indignado...

— Patife! Cachorro! Philomena é minha mulher e eu não admitto brincadeiras.
— Mas...
— Qual mas...

Zás; uma vara de ferro, brandida por José Ferreira da Paixão, desce sobre a cabeça de Eulalio.

A policia do 9º districto prende o aggressor e faz o ferido medicar-se na Assistencia.

Oh! Philomena!... Imaginem si esse pobre diabo cantasse a quadrinha até á ultima palavra!... seria pelo menos assassinado...

Emquanto o diabo esfrega um olho...fica-se sem a carteira

Em um trem da Leopoldina viajava despreoccupadamente o industrial Sr. José Ferreira de Sá, quando delle se acercaram tres individuos desconhecidos.

Num abrir e fechar de olhos, o Sr. Ferreira ficou sem uma carteira contendo quatrocentos mil réis.

O Sr. Ferreira gritou: Pega ladrão!

Presos os tres individuos, foram reconhecidos como punguistas de profissão.

Quando desembarcavam na estação de Ramos, um delles aproveitou-se da confusão e fugiu.

Na delegacia do 22º districto os dous restantes disseram chamar-se Roberto Martino e Pedro Banhos, ambos argentinos.

O que se evadiu levou a carteira, como era natural.

Uma «autopsia» que quasi se dá de verdade

E acabou dormindo

O nacional Antonio Claudino de Souza, em completo estado de embriaguez, entendeu de «autopsiar» o estivador Joaquim Fernandes da Silva, no Mercado Velho.

Começando a «autopsia» pelo craneo, furtou-lhe um «bonet».

Quando se preparava para o resto da operação, foi presentido pelo «paciente» que protestou.

Claudino, indignado, sacou de uma faca, vibrando-lhe um golpe na cabeça.

Preso, foi autuado no 1º districto.

Quando terminado o auto de flagrante, Claudino dormia a somno solto á custa da embriaguez.

Um recebedor da Ferro Carril Carioca victimado pela propria imprudencia

EM SANTA THEREZA

Quasi diariamente se registam desastres occorridos com os recebedores de bondes, pela despreoccupação com que fazem o seu serviço.

Hoje, mais um. Subia a rua Aqueducto o bonde linha Sylvestre, n. 4, chapa 13, quando em frente ao Hotel Santa Thereza, áquella rua, o recebedor Albano Ferreira Caiado, portuguez, solteiro, com 19 annos, passando do carro motor para o reboque n. 10, afim de terminar o seu serviço, bateu com a cabeça de encontro a um poste de illuminação publica, caindo.

Na quéda foi pilhado pelo carro, que lhe esmagou ambas as pernas.

Em estado gravissimo foi medicado pela Assistencia, fallecendo depois.

O motorneiro do electrico, Adelino José Dias, residente no morro de Santo Antonio, fi preso pela policia do 13º districto e mais tarde posto em liberdade, visto provar-se a nenhuma culpabilidade do facto, conforme affirm... m varias testemunhas.

O que vae por Goyaz

GOYAZ, 18 (A. A.) — Partiu hoje para essa capital afim de pleitear o seu reconhecimento como deputado federal por este estado o Dr. Sebastião Fleury Curado, que exerceu o mandato na legislatura passada.

—— O tenente Marco Antonio assumiu o commando do contingente da força federal aqui destacado. Por ter adoecido, regressou em caminho o tenente José Bastos, que havia seguido com a companhia de caçadores.

A GUERRA

Os turcos são expulsos da Transcaucasia

E deixam armas e munições

LONDRES, 18 (A NOITE)— Informam de Petrograd que os districtos de Baseroh, Sobeir, Bargisiers e Yssveboda, na Transcaucasia, estão completamente livres dos turcos. Estes, na fuga, abandonaram barracas, equipamentos, provisões de boca, 700.000 cartuchos, 452 caixões de munições de artilharia e muitas metralhadoras.

O armamento é na maioria de fabricação allemã.

Os prisioneiros informam que os turcos derrotados compunham duas divisões de infantaria com 32 canhões de campanha, além das tribus arabes que com elles cooperavam.

E continúa a espoliação da Belgica

LONDRES, 18 (A NOITE) — Communicações aqui recebidas da Belgica dizem que os allemães continuam a exigir das cidades por elles occupadas, grandes contribuições em dinheiro, provisões, fazendas, etc.

Todas as caldeiras das fabricas existentes na Belgica, foram enviadas para a Allemanha, bem como innumeras obras de arte roubadas aos museus e ás casas particulares.

Do palacio real de Bruxellas, foi tirada e remettida para Berlim, uma tela de grande valor, representando o fallecido rei Leopoldo, trabalho do pintor Derris, avaliado em um milhão e duzentos mil francos.

Os russos occuparam as vertentes dos Carpathos

LONDRES, 18 (A NOITE)— Os correspondentes dos jornaes allemães confirmam que os russos avançam rapidamente na região de Duck e já occuparam as grandes vertentes dos montes Carpathos.

Cae ao mar um "Zeppelin"

LONDRES, 18 (A NOITE) — Noticias de Berlim para o «Politiken», de Copenhague, confirmam ter caido no mar Adriatico um dirigivel typo «Zeppelin» que a Allemanha enviara para a Austria e que, na occasião do desastre, fazia evoluções em frente ao porto militar de Pola.

O dirigivel perdeu-se completamente, bem como toda a sua tripolação, que pereceu afogada.

A derrota dos turcos em Shaiba pelos inglezes

LONDRES, 17 (Recebido pela legação ingleza) — O secretario de Estado da India faz a seguinte communicação:

"Depois de expulsar os turcos das suas posições ao norte e a oéste de Shaiba, no dia 13, os inglezes continuaram a offensiva a 14, na direcção de Zobeir, quatro milhas ao sul do forte de Shaiba. Os turcos foram repellidos dos seus postos avançados e os inglezes atacaram a principal posição, onde os turcos, cerca de 15.000 homens, occupavam uma serie de trincheiras perfeitamente occultas. Com o denodado ataque dos inglezes, os turcos foram obrigados a retirar-se para Nakhailah, a 19 milhas a noroeste Zobeir, depois de serem severamente batidos.

As tropas inglezas e indianas mostraram grande coragem e decisão e soffreram, na sua totalidade, 700 baixas.

Não ha novas noticias de Kurna e Ahwaz."

O que os russos fizeram de 14 a 16 do corrente

LONDRES, 17 (Recebido pela legação ingleza) — Resumo dos communicados officiaes russos de 14 a 16 do corrente:

Proximo a Ossowiec, os allemães fizeram inuteis tentativas para avançar, e ao redor de Mlawa houve combates isolados favoraveis aos russos.

Sobre o Bzura, as tropas moscovitas occuparam, á margem esquerda desse rio, a propriedade de Kunoc, proximo a Sochacz w.

Nos Carpathos, as enchentes dos rios e o consequente máo estado dos caminhos têm difficultado as operações, mas os russos progrediram ao norte do desfiladeiro de Uszok, na linha Wolosate-Bukowce, capturando cerca de dez mil prisioneiros e duas metralhadoras. Nessas regiões foram repellidos muitos ataques do inimigo.

Na Bukowina, fracassaram os ataques do inimigo á margem direita do Pruth.

No Caucaso, houve um combate proximo a Artuin, sendo os turcos derrotados.

Os «destroyers» russos têm estado em actividade no mar Negro e metteram a pique quatro vapores carregados de carvão, ao largo da costa de Anatolia.

Um vapor inglez escapa a um submarino allemão

LONDRES, 18 (A NOITE) — O vapor mercante inglez «Eglantine», vendo-se perseguido por um submarino allemão, deu toda a força ás machinas, conseguindo escapar e indo encalhar no porto de Finley.

O navio parece perdido, mas toda a tripolação foi salva.

Na Flandres, um aviador inglez abateu um "Taube"

LONDRES, 18 (A NOITE) — Na Flandres, um aviador inglez perseguiu um «Taube» e conseguiu abatel-o dentro de poucos minutos.

O observador e o piloto do aeroplano morreram victimas da quéda do apparelho.

Na Allemanha é prohibido falar inglez ao telephone

LONDRES, 18 (A NOITE) — O correspondente do «New York World» em Berlim confirma que augmenta na Allemanha o odio contra os Estados Unidos.

Os subditos americanos alli residentes estão até prohibidos de usar a lingua ingleza nas suas conversas pelo telephone.

O movimento de tropas na Allemanha é interrupto

LONDRES, 18 (A NOITE) — De Rotterdam communicam que pessoas chegadas da Allemanha informam ser alli ininterrupto o movimento de tropas.

Innumeros trens circulam em todas as direcções conduzindo soldados.

Para os Carpathos os allemães já enviaram 350.000 homens.

Noticias de Berlim

LONDRES, 18 (A NOITE) — Os jornaes berlinenses confessam que os allemães perderam um importante ponto de apoio em Arras e que, tendo tomado um grupo de fortins em Perthes-les-Hurlus, tornaram a perdel-o.

A nona legislatura republicana

Amanhã já haverá os deputados necessarios para a installação dos trabalhos legislativos

A' 16ª sessão preparatoria da Camara dos Deputados, que teve logar hoje, presidida pelo Sr. Astolpho Dutra, secretariado pelos Srs. Lacerda Vergueiro e Gilberto Amado, compareceram 51 deputados.

A acta da sessão da vespera foi approvada sem debate e no expediente foram lidos e mandados a imprimir nove pareceres das 2ª, 3ª e 6ª commissões, reconhecendo mais vinte e um deputados.

O Sr. Augusto do Amaral requereu urgencia para que fossem immediatamente votados os pareceres reconhecendo deputados pela Bahia os Srs. Pedro Lago e Octavio Mangabeira e pelo 2º districto eleitoral desta capital o Sr. Octacilio Camará.

Approvados o requerimento do deputado pernambucano e os pareceres respectivos, foram proclamados deputados aquelles candidatos, sendo, em seguida, levantada a sessão.

Com os pareceres hoje approvados eleva-se a 89 o numero de candidatos já reconhecidos. Amanhã, votados os pareceres hoje lidos, o numero de reconhecidos elevar-se-á a 110, isto é, mais tres do que o necessario para a installação dos trabalhos legislativos.

Os pareceres lidos hoje, á hora do expediente, reconhecem deputados: por Alagoas, os Srs. Costa Rego e Alcides Maya; pela Parahyba, os Srs. Simeão Leal e Maximiano de Figueiredo; por Santa Catharina, os Srs. Henrique Valga e Celso Bayma; por Goyaz, os Srs. Hermenegildo de Moraes e Marcello Silva; por Pernambuco, os Srs. Aristarcho Lopes, Gervasio Fioravante, Netto Campello, Rodolpho Araujo, Julio Maranhão, Estacio Coimbra e Costa Ribeiro; por Sergipe, os Srs. Gilberto Amado e Antonio Rollember; por Matto-Grosso, os Srs. Pereira Leite e Annibal de Toledo; pelo Districto Federal, o Sr. Irineu Machado.

O Sr. Augusto do Amaral requereu urgencia para a immediata votação dos pareceres publicados sobre a eleição do 1º districto da Bahia e 2º desta capital.

Está assentado, até agora, que sejam reconhecidos dezesete candidatos situacionistas da Bahia, cabendo á opposição cinco dos logares da representação bahiana.

Relativamente ao Estado do Rio sabe-se que á opposição estadual caberão algumas cadeiras, não muitas, da sua bancada.

Entre os membros da opposição mais cotados para serem reconhecidos estão os Srs. Mario de Paula, Alves Costa e Pereira Nunes.

Pede-nos o deputado bahiano Propicio da Fontoura a publicação da seguinte declaração: "O "Paiz", nas "solicitadas" de hoje publica um hymno laudatorio ao senador Pinheiro Machado assignado por "João Propicio da Fontoura". Embora desnecessario, venho declarar que, apezar de semelhante, não chega esse nome a ser egual ao meu, que é João Propicio Carneiro da Fontoura.

Aquelle cavalheiro, a quem conheço, não tem parentesco com a minha familia. — João Propicio Carneiro da Fontoura."

QUARTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reuniu-se esta commissão ás 14 horas sob a presidencia do Sr. Pedro Lago.

Foi dada a palavra ao Sr. Cicero de Mattos, procurador do candidato Fernando de Mattos, do 4º districto de S. Paulo, que contestava a eleição do Sr. Manoel Villaboim, diplomado.

O Sr. Cicero de Mattos declara que em virtude de autorização que recebera, desistia da contestação ao diploma do Sr. Manoel Villaboim, por motivos de ordem politica.

A commissão toma conhecimento dessa occorrencia e o Sr. Pedro Lago declara que vae mandar lavrar o parecer reconhecendo deputado pelo 4º districto de S. Paulo o Sr. Manoel Villaboim.

Esse parecer será lido terça-feira.

Em seguida é dada a palavra ao candidato fluminense Horacio de Magalhães para proceder á leitura de sua contestação ás eleições dos candidatos "nilistas" do 1º districto do Estado do Rio.

Após o Sr. Horacio de Magalhães, o Sr. Mario Vianna lê a sua contestação, declarando que ella é mais uma ratificação ao protesto feito na occasião em que a commissão dos "cinco" deixou de reconhecer os diplomas dos legitimos eleitos do 1º districto do Estado.

Passa-se ás eleições do 2º districto do Estado do Rio. O candidato "nilista" Ramiro Braga diz que desiste da leitura de sua contestação por isso que, de accôrdo com os seus adversarios, havia resolvido entregar a contestação sem a ler.

Effectivamente, o Sr. Faria Souto, pelos candidatos "botelhistas", faz a entrega de sua contestação ás eleições do 2º districto do Estado do Rio.

Sobre as eleições do 3º districto do Estado do Rio tambem foi adoptado o mesmo criterio.

O Sr. Raul Fernandes entregou a contestação dos candidatos "nilistas" e o Sr. Mario de Paula a dos "botelhistas". Nenhuma dellas foi lida.

O candidato Moraes Barbosa, do 3º districto, apresentou contestação a todos os diplomas dos candidatos do seu districto, tanto aos "nilistas" como aos "botelhistas".

Falam em seguida sobre questões regimentaes os Srs. Mauricio de Lacerda, Raul Fernandes, Mario Vianna e Horacio de Magalhães.

Terminados, assim, os trabalhos, o Sr. Pedro Lago marcou uma nova reunião para sabbado, ás 14 horas.

As conclusões da contestação do Sr. Mario Vianna dão como legitimamente eleitos pelo 1º districto do Estado do Rio, pela ordem a seguir, os Srs. Santos Abreu, Mario Vianna, Manoel Reis, Macedo Soares, José Tolentino e Pedro Moacyr.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Esta commissão não se reuniu hoje.

Os candidatos cearenses continuavam a estudar os papeis referentes ás eleições do Ceará.

O theatro da Comedia, de Madrid, destruido por um incendio

A companhia perdeu todo o material

MADRID, 18 (Havas)—Foi totalmente destruido por incendio o theatro da Comedia, da rua do Principe.

A companhia que ahi trabalhava, e que brevemente devia seguir para a America do Sul, perdeu todo o material.

Não consta que tenha havido victimas.

Realisou o seu desejo

D. Maria Cardoso, a tresloucada que hoje pela manhã, em sua residencia, á rua Vinte e Oito de Agosto, em Ipanema, como noticiámos em outro logar, ingeriu grande quantidade de lysol, falleceu á tarde, ficando o seu cadaver, a pedido da familia, na propria residencia.

Pequenas noticias de Sergipe

ARACAJU' 18 (A. A.) — Senhoras e cavalheiros da nossa «élite» tratam da fundação aqui da Sociedade Philantropica Sergipana, destinada a prestar soccorros ás pessoas pobres. Farão parte do corpo medico da mencionada sociedade os Drs. Josaphat Brandão e Alexandre Freire.

—— Falleceu a Sra. D. Maria Clara Duarte, respeitavel progenitora do coronel Cypriano Duarte, administrador da Recebedoria estadual.

A tarde sportiva de hoje

Resultado das corridas no Jockey-Club:

1º pareo — 1.000 metros — Correram Meduza (Luiz Araya), Enver Pachá (Zabala), Kalko (Domingos Suarez), e King's Star (Domingos Ferreira) Kalistro não correu:

Venceram: Meduza, em 1º; e Enver Pachá, em 2º.

Poules: de 1º, 15$500; dupla, 31$500.

Tempo, 68".

Ganho facil por tres corpos.

2º pareo — 1.450 metros — Correram: Juron (Zacky), Joliette (Domingos Suarez), Niebelung (Lourenço Junior), Enygma (Zabala), Barcelona (Le Mener), Femano (Aurelio Olmos) e Atlas (Domingos Ferreira). Black Witch não correu.

Venceram: Joliette, em 1º e Juron em 2º.

Poule de 1º, 43$600; dupla, 163$900.

Tempo, 95".

Ganho com esforço por pescoço.

3º pareo — 1.450 metros — Correram: Vesuvienne (Domingos Ferreira), Magnolia (Marcellino), Bonnie Agnes (Enrique Rodriguez), My Fortune (Joaquim Coutinho), e Mina de Ouro (Henrique Coelho). Rubi não correu.:

Venceram: Vesuvienne em 1º, e Magnolia em 2º.

Poule de 1º, 12$900; dupla, 20$500.

Tempo, 96".

Ganho facil por corpo livre.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Cacilda (Domingos Ferreira), La Schiava (Araya), Fausto V (D. Suarez), Velhinha (Zabala), Wolf Lad (A. Fernandez), Pierrot III (Enrique Rodriguez), Boulevard II (Zacky), Macke Money (Croft), Durian (Lourenço Junior) e Princesse Cresson (Marcellino).

Venceram: Velhinha, em 1º; e Mack Money em 2º.

Poule de 1º 32$400; dupla, 77$300.

Tempo, 102".

Ganho por pescoço.

5º pareo — 1.450 metros — Correram: Brutus (David Croft), Belle Angevine (A. Fernandez), Condor (Ricardo Cruz), Soneto, (D. Ferreira), Zelle (Le Mener), Marialva, (Enrique Rodriguez) e Romilda (Marcellino).

Venceram: Soneto, em 1º; e Romilda em 2º.

Poule de 1º, 08$900; dupla, 105$600.

Tempo, 03 45"

Ganho com esforço por meio corpo.

6º pareo — Grande Premio Expositores — 1.200 metros — Correram: Interview (Lourenço Junior), Energico (Araya), Estilette, (Enrique Rodriguez), Espoleta (Domingos Suarez), Estilhaço, (Zabala) e Eloah (D. Croft).

Venceram: Interview em 1º; Energia em 2º.

Poule de 1º, 31$300; dupla, 28$600.

Tempo, 77".

7º pareo

Venceram: Werther, em 1º; Voltige em 2º.

Poule de 1º 23$000; dupla, 49$700.

Tempo, 120 1|2".

8º pareo:

Venceram: Claimant em 1º; Orange em 2º.

Poule de 1º 18$000; dupla, 24$000.

Tempo, 102 1|2"

Movimento geral: 112:926$000.

Football

No «match» de «football» realisado hoje no «ground» do America Football Club, á rua Campos Salles, sendo disputantes o campeão de 1913 e um «scratch» allemão do Estado de São Paulo, verificou-se o seguinte resultado:

Scratch allemão — 1 «goal».
America — 6 «goals».

Pela policia maritima foi impedido o desembarque do individuo Michel Slendler, de nacionalidade russa, accusado de explorar o lenocinio.

A anarchia no Mexico

Os revolucionarios trocam de partidos mais vezes que mudam de camisas

NOVA YORK, 18 (Havas) — Telegrapham de El-Paso:

"Os carranzistas que serviam ás ordens do general Herrera, mataram este official e mais alguns do seu estado-maior e bandearam-se para as hostes do general Pancho y Villa."

Os automoveis continuam a atropelar

Um automovel atropelou á tarde, na rua Mariz e Barros, o menor Joaquim Paula Ferreira, de 14 annos, quitandeiro, morador á rua General Canabarro n. 371.

O "chauffeur" deu mais velocidade ao vehiculo e evadiu-se.

Joaquim foi soccorrido pela Assistencia.

Os preços dos telephones

Um parecer favoravel ás pretenções da Light

Podemos hoje affirmar que o memorial apresentado pela Light and Power á Prefeitura, propondo a mudança do systema adoptado actualmente para a cobrança do telephone por taxa fixa para ser cobrado por telephonemas, já tem parecer lavrado da repartição competente, a quem foi elle distribuido pelo Sr. prefeito municipal.

Esse parecer divide a questão aventada pela companhia canadense em duas partes: a juridica e a technica.

Examinando a primeira, o relator do memorial acha que o chefe do executivo municipal não póde "sponte sua" resolver o problema proposto pela Light. Torna-se necessario que o Conselho Municipal seja ouvido, para então, com sua autorização, ser attendido o assumpto.

Sobre a segunda parte, o parecer acha ser o systema offerecido pela Light optimo, e que em todos os paizes do mundo tem sido adoptado com vantagem. Para isso não precisa haver modificação alguma na actual rêde, que está já preparada para receber os apparelhos marcadores dos telephonemas transmittidos. Pensa o relator do memorial, com a Light, que esse systema virá baratear os preços do telephone e melhorar grandemente o seu serviço, que, agora, não o tem podido ser, devido mais ao modo por que elle é cobrado.

Só numa parte é o parecer contrario á proposição da Light and Power. E' ella quanto á tabella de preços por telephonema.

O relator do memorial acha que os preços propostos pela Light são asphyxiantes e que em vez de facilitar a todos o uso do telephone prohibil-o-ão.

Para isso propõe elle ao chefe do executivo municipal, caso venha a aceitar-se o novo systema, uma nova tabella de preços que não venha augmentar os preços actuaes.

Sobre a taxa de installação de 130$ por apparelho, como é cobrada nos Estados Unidos, o parecer acha tambem exagerada e propõe a sua diminuição.

Esse parecer, de que pudemos obter as informações acima, já se acha em mãos do Sr. prefeito municipal para que S. Ex. possa resolver sobre o memorial que a Light lhe entregou já ha muitos dias.

O Senado em funcção

Notas e impressões da primeira sessão preparatoria

O velho casarão do Senado da Republica abriu-se hoje para receber os senadores que voltam para os trabalhos parlamentares e os candidatos aos cargos de representantes do paiz.

Senadores só compareceram doze. Agora, futuros senadores e candidatos, diplomados, contestados e contestantes, lá estiveram em numero elevado.

O Sr. Pinheiro, que ainda não é senador, o Sr. José Bezerra, o Sr. Sampaio Ferraz, o egregio Sr. Augusto de Vasconcellos, lá foram, e mais outros e outros e muitos outros.

O Sr. Pinheiro chegou ao Senado depois de encerrada a sessão e foi assentar-se atraz da mesa, e, cercado de amigos, palestrou largamente com diversas pessoas.

O Sr. Lopes Gonçalves, candidato amazonense diplomado, disse ao Sr. Pires Ferreira:

— Agora, velho, é que quero vêr quanto vale a sua amisade.

O Sr. Pires riu-se, e o Sr. Silverio Nery, mettendo-se no meio, affirmou:

— E' velho, mas, rijo, e vae provar que apezar de edade é capaz de levantar-se...

O Sr. José Bezerra, abraçando o Sr. João Luiz Alves:

— Es imo immenso que seja você quem tem de estudar as eleições de Pernambuco. Terei assim que dar explicações a um conhecido e o farei com mais liberdade. No fim só quero uma cousa: é o parecer favoravel assignado em 48 horas...

— E não pede nada de mais, respondeu o Sr. João Luiz.

O Sr. Pires Ferreira andou de cadeira em cadeira, de canto a canto, levando pela mão o Sr. Abdias Neves para apresental-o a todo senador e a toda gente, no Senado. Quando chegou a vez do Sr. Bernardo Monteiro, o Sr. Abdias falou.

Disse ao Sr. Bernardo que já o tinha procurado, sem o ter encontrado e que lhe trazia uma carta do Piauhy.

O Sr. Bernardo disse estar ás suas ordens e o Sr. Abdias prometteu levar-lhe, ao hotel, a carta.

O Sr. João Luiz Alves, ao Sr. Raymundo Miranda:

— Você trate de estudar os seus casos, que são «cabelludos»...

— Peores e mais perigosos são os seus, meu caro... Olhe que só Pernambuco...

E riu-se gostosamente...

Assim é que se decidem questões

Que mulhersinha!

Por questões de aluguel, desavieram-se Antonio Rodrigues, encarregado da casa á rua Santo Amaro n. 107, e Alfredo Teixeira, inquilino da mesma casa.

Discutiram e quando já se preparavam para entrar em luta, surge uma terceira personagem — a irmã de Alfredo, Guiomar Teixeira.

Mulhersinha decidida, não esteve com meias medidas.

— Assim, é que se decidem questões.

E pespegou uma formidavel bofetada em Rodrigues, que ficou com o rosto inchado.

A cousa continuaria, si a policia do 13º districto não chegasse ao local, encaminhando a «troupe» de lutadores para a delegacia.

COMMUNICADOS

Centro Musical do Rio de Janeiro

Assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente, convoco os Srs. associados quites para se reunirem na séde social, em assembléa geral, no dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Ordem do dia: leitura do relatorio, eleição da commissão de contas e mais trabalhos consecutivos.—*Norberto da Rosa*, 1º secretario.

PERDEU-SE

uma carteira, da praça Quinze de Novembro á estação de Ramos, com documentos de valor e do Thesouro, uma guia para ser paga amanhã e 40$000 em dinheiro.

Pede-se a quem a encontrou entregar nesta redacção ou na rua Leopoldina Rego n. 50, estação de Ramos, a Manoel Antonio Cerqueira, que será gratificado, além dos 40$000.

E é o operario quem paga as custas...

O grupo de operarios na rua Uruguayana

O ajuntamento, vozes de protesto, gestos expressivos attrahiram-nos a attenção. Era um grupo de operarios que protestavam em frente ao escriptorio de constructor á rua do Uruguayana.

Esses pobres homens estavam, alguns ha quatro, outros ha seis mezes, sem receber os seus salarios. E o constructor desculpava-se por não ter tambem recebido do governo do Estado do Rio as quantias que lhe eram devidas por trabalhos executados...

A situação de alguns desses operarios é de cortar o coração. São elles, afinal, quem paga as custas...

A triste historia do cabo Ramos

O pobre homem era, de facto, um irresponsavel

Do Sr. Dr. Ferreira do Amaral, director do Hospital Central do Exercito, recebemos hoje a seguinte carta, que confirma plenamente o diagnostico do cabo Ramos para quem a justiça foi de uma ferocidade sem par:

«Sr. redactor d'A NOITE — Cordiaes saudações. — Sob a epigraphe «A historia do cabo Ramos», o conceituado jornal A NOITE publicou em sua edição de 10 do corrente algumas notas extrahidas do trabalho «Paranoias», do Dr. Andrada, e no de 11, tambem do corrente mez, uma pequena reivindicação do Dr. Carrilho, escripta a bem da verdade dos factos. Tratava este da prioridade no contar a historia do infeliz cabo Ramos, que forneceu a ambos o fundo das theses com que concorreram á livre-docencia na nossa Faculdade de Medicina.

Pois bem, Sr. redactor, ainda eu venho fazer uma pequena reivindicação, embora se trate do escabroso assumpto da paranoia, e, tambem, pela verdade dos factos.

No tempo em que ainda estava como director do Hospital Central do Exercito baixou a uma das enfermarias o cabo Ramos, afim de ser submettido a exame de sanidade mental, conforme requisição do conselho de guerra a que o mesmo respondia.

Designei para essa pericia os Drs. Canzans, Marinho, Acylino, Bittencourt, Getulio e Murillo, servindo este ultimo de relator.

Depois de alguns mezes de acurada observação, que, com prazer, procurei acompanhar, aquelles medicos apresentaram-me o seu parecer, relatando com toda a minucia a historia clinica do caso e concluindo pelo diagnostico de paranoia e, consequentemente, pela irresponsabilidade do observado. Como, porém, um dos medicos discordasse do diagnostico e da maneira futura de ser encarado aquelle psychopatha, o conselho de guerra resolveu ouvir, tambem, a opinião dos especialistas do Serviço de Assistencia a Alienados, opinião que, segundo estou sabendo, confirmou cabalmente a expendida pelos medicos do Hospital Central.

O referido parecer, junto aos autos do processo desde dezembro de 1912, não é desconhecido do illustre Dr. Juliano Moreira, que teve occasião de observar uma vez aquelle enfermo no Hospital Central, em companhia do Dr. Murillo Campos.

Publicando estas linhas, muito grato vos ficará, etc. — Dr. A. Ferreira do Amaral.»

O amor profissional

Em defesa da classe

Ha quarenta e cinco annos que Antonio Baptista desempenha o cargo de carregador numerado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O amor profissional fez-o um defensor perpetuo da classe.

Ha poucos mezes o Sebastião Lopes conseguiu inscrever-se no numero dos dessa classe tão bem representada e tão bem defendida pelo Baptista.

Mas o Lopes, não tendo a tempera do Baptista, deixou-se suspeitar de ser autor de um pequeno desvio de dinheiros.

Com as suspeitas coincidiu o desapparecimento do Lopes.

Passados alguns dias, hoje, o Lopes reappareceu sorrateiramente, como quem não tinha nada com o peixe.

Mas o Baptista, o decano da classe, cioso da sua honra, foi ao Lopes e interrogou-o:

— Então, já te defendeste?

— Não tenho nada com isso.

— Pois olha, si não te defendes, não podes continuar na classe.

O Lopes deu de hombros.

O Baptista bateu o pé.

— Olha, vae-te embora. Não és digno de ser um carregador numerado.

— Não vou.

Estalou uma bofetada. O Lopes cambaleou. Accorreu um guarda civil, que prendeu o Baptista.

O Baptista confessou. Era em defesa da classe.

Foi para o 14º districto, a Bastilha.

Queria morrer

POR QUE?

EM IPANEMA

Rusgas? Questões intimas? Não disse o motivo.

Lá ficou, em estado grave, depois de medicada pela Assistencia, no proprio local, com o organismo corroido pelo veneno, contorcendo-se em ancias de dor.

Maria Cardoso, brasileira, domestica, com 26 annos, casada, residente á rua Vinte e Oito de Agosto numero 19, em Ipanema, hoje, pela manhã, ingeriu grande quantidade de lysol, sendo medicada pela Assistencia.

A policia do 7º districto soube do caso.

A guerra e o espiritismo

Um "medium" diz que haverá outra guerra em seguida á actual

«Sr. redactor — A «blague» do «Matin» sobre a terminação da guerra européa chamou-me a attenção para um facto que presenciei em uma noite do mez de janeiro.

Devo dizer-lhe, Sr. redactor, que não sou espirita e que sem muito acreditar nos «mediums» que proliferam entre nós, não sou tambem dos que riem de tudo que desconhecem. Devo dizer ainda que a manifestação de minha descrença é que obrigou alguem de minhas relações a levar-me a uma das taes sessões espiritas, realisada em casa de uma modesta familia, em uma das ruas mais centraes da cidade.

Varias perguntas foram feitas á «medium», uma joven de 19 ou 20 annos, typo franzino e não apresentando nada de particular, capaz de indicar nella um espirito superior ao do commum dos mortaes; taes perguntas foram respondidas, ao que parece, com plena satisfação dos interrogantes, versando todas sobre assumptos particulares, até que um dos assistentes, que me pareceu tão incréo como quem escreve estas linhas, pediu licença para interrogar a «medium» e é este interrogatorio que de memoria procuro restabelecer o melhor que posso afim de communical-o a A NOITE, pelo muito que elle tem de curioso. Eil-o:

Pergunta: — Quando acabará a guerra européa?

Resposta conseguida depois de uma espera de dois ou tres minutos: — Uma dellas acabará no meiado do anno, mas a outra que se trava conjunctamente, irá até ao fim (!).

— Ha então duas guerras na Europa neste momento?

— Sim. A guerra dos que provocaram a conflagração e a dos que a ella foram arrastados. Será esta a que acabará em breve.

— De quem será a victoria final?

— Triumphará o direito e a causa da justiça na luta armada, mas na discussão para a paz, o direito fará taes concessões que a justiça não parecerá legitima.

— Será por fim vencida a Allemanha?

— A guerra não chegará a submetter a Allemanha, mas esta terá de se submetter devido á causas que se manifestarão no interior do paiz.

— Qual será o destino do kaiser?

— Morrerá em breve maltratado pela doença aggravada por successivos desgostos.

— Qual será o futuro do kronprinz?

— Elle morrerá em consequencia da guerra por mal nella contrahido, mal que é incuravel.

— Haverá ainda outros paizes a entrar na guerra?

— Sim; pelo menos quatro, sendo que um terá muito e muito que lamentar porque o seu soffrimento será longo.

— Será esta a ultima guerra européa nos nossos dias?

— Não. Outra se lhe seguirá em breve, mas será de curta duração pela intervenção de outras nações. Só então haverá uma longa paz.

— Poder-se-á contar então com o desarmamento geral?

— Não. As nações chegarão a um accôrdo para a reducção dos seus exercitos mas nunca para o desarmamento.

Todas estas respostas foram dadas depois de certa demora, parecendo que a «medium» estudava antes o que tinha a dizer. Não posso garantir que o interrogante não fosse «compadre» da peça, o que desconfiei pela imprecisão de certas perguntas, mas elle pretendia ainda fazer novas, quando a mãe da «medium» pediu para não interrogar mais, porque sua filha estava fatigada.

Pareceu-me que todos se deram por satisfeitos, mas eu vim para casa tarde da noite, e perguntando a mim mesmo si «a outra guerra» que «irá até ao fim» será mesmo até ao «fim do anno», ou até «ao fim dessa outra guerra»!

Respostas de «mediums»!

Eu teria curiosidade de conhecer as respostas ás mesmas perguntas feitas a outro «medium» afim de as confrontar. Saberá A NOITE de algum «medium» que as possa fornecer?

Pelas respostas do adivinho hindu', vejo que não conferem.

Do amigo e leitor — Constancio de Mattos.»

Comque appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, o desencadeador de odios (Turco).
Guilherme, o victima da hypnose (Gitana).
Guilherme, o inimigo do operariado (Social).
Guilherme, o egoista cego (A. P.).
Guilherme, o sacrificador (Abrahão).
Guilherme, o louco furioso (K. C.).
Guilherme, o perfeito barbaro (Etel).
Guilherme, o sophomonia (Haya).
Guilherme, o apostata de Haya (Hol.).
Guilherme, o violador universal (B. G.).
Guilherme, o escapado do inferno (Mephysto).
Guilherme, o mestre dos carrascos (D. B.).
Guilherme, o incendiario (Bomba).
Guilherme, o traidor (Tudo).
Guilherme, o kultor de atrocidades (Attila).
Guilherme, o sanguinario insaciavel (Xup.).
Guilherme, o teimoso feroz (A. C. D.).
Guilherme, o immolador (Cordeiro).
Guilherme, o chicaneiro (Netto).
Guilherme, o dictador mundial (Sitio).
Guilherme, o general Fracasso (Bum).
Guilherme, a perdição do universo (P. K.).
Guilherme, a ira personificada (Fobo).
Guilherme, o irriquieto (Ketrot).
Guilherme, o grande Sabe Tudo (Sabio).
Guilherme, o visionario (C. G.).
Guilherme, o bicho cabelludo (C. B.).
Guilherme, o tigre cobarde (Leão).
Guilherme, o devastador (Furia).
Guilherme, o detestavel (S. A.).
Guilherme, o novo Erostrato (Filwer).
Guilherme, o Ferrabraz (Januario Tenamealo).

Guilherme, o barbaro (25 votos: Antonio Alves, E. P., F. Ramos, Souza Nunes, Antenor Junior, Ernesto Galvão, Armando Neves, Olyntho Antunes, A. S. M., Waldemar, Manoel S., Alvaro M., Antonio Cunha, Soares, Durval M., Alfredo Almeida, Joaquim Bastos, João F. Nunes, Barbosa D., Amancio M. Duarte, M. I. N., Alberico D., Joviano M., Alfredo Gusmão, Fritz).

Guilherme, o leão devastador da Europa (Roberto Augusto Morgado).

Guilherme, o terrivel (Sargento Lycidio).

Guilherme, o martyrisador (Uma leitora).

Guilherme, a Aza Negra Mundial (I. V.).

Guilherme, o louco (30 votos: Antonio Fragoso, David Fragoso, Alice Fragoso, Dinah Fragoso, C. M. F., H. F., João Fragoso, S. M. Fragoso, M. T. M. F., Henrique Fragoso, Waldemar Fragoso, P. F., T. M. Fragoso, Nino Arruda, Cacopianco Salgado, W. N. Possolo, Francophilo, Kultur, Lemaitre, Domingos, Naná (Julia), Petit varim Trade, Bonetti, Luiz, Paula Fragoso).

Guilherme, o maldito (12 votos: Arespagita, João Franco, Nemo, Hasdrubal, Catão, Petronio, Glauco, Plinio, Herodes, Gregorio, Malta, Jangote.

Guilherme, o Attila moderno (Rosa do Valle).

Guilherme, o valoroso imperador (Rubem W. Leal).

Guilherme, o dominador dos alliados (6 votos: C. Teixeira, J. Ennes, A. Durão, M. Pires, C. Fernandes e O. Domingues).

Guilherme, o Rocambole (Filha da Juquinha).

Guilherme, a besta do Apocalypso (4 votos: Leletle, Lulú, Ninita, Mundinho).

Guilherme, o insuperavel (Orlando Soares Valente).

Guilherme, o grande patriota (Uma brasileira).

Guilherme, o maior de que Napoleão (Alcibiades de Araujo).

Esse plebiscito será encerrado no dia 25 do corrente, para que se proceda então á apuração.

Impressionou-se...

E mandou um sujeito para a Santa Casa Preso

— Cavalheiro...

— Que deseja?

— O cavalheiro, pelo todo, mostra ser uma pessoa distincta e... (ahi o transeunte ouve uma historia muito comprida que acaba fatalmente por um pedido de dinheiro).

E' este o processo que o vulgo pittorescamente chama — «facada».

Ha quem chame «dentada».

O «facadista» de qualquer especie é sempre perigoso.

O pescador Isolino Theotonio de Barros, pardo com 22 annos, residente á rua Aquidaban n. 191, impressionou-se com esta historias de «facadas», «sangrias», etc.

Impressionou-se e não comprehendeu bem.

Vae dahi, compra uma faca legitima, de açougueiro e sae disposto a experimental-a.

Encontra-se na rua Clapp com Antonio Carneiro, portuguez, com 26 annos, morador á travessa D. Manoel n. 20, a quem nunca viu nem conheceu.

Sem nada dizer, zás, dá-lhe uma facada.

E' preso pela policia do 5º districto e autuado, emquanto sua victima vae para a Santa Casa.

Na duvida si é louco, vae a exame medico.

ALAGOAS CONVULSIONA[DA]

Uma perturbação produzi[da] pelo juiz federal

Continuam a chegar-nos noticias indicando que se tornou muito melindrosa a situação de Alagoas. O caso, em si, não é novo, mas a reproducção exacta dos processos politicos seguidos em varios outros Estados da União, em que o voto foi substituido pelas artimanhas e golpes de força, tendentes a garantir ou a conquistar o poder. Nessas machinações entram todos, governadores de Estado, senadores, deputados, juizes, autoridades, capangas, etc, tudo serve de elemento para a consummação de certos planos politicos tão em uso agora entre nós que jamais poderemos ter socego e cuidar a serio dos interesses do paiz.

O actual governador, coronel Clodoaldo da Fonseca

E' triste, mas é verdade.

O QUE NOS DISSE O DEPUTADO COSTA REGO

Um dos nossos companheiros esteve com o Sr. deputado Costa Rego que nos disse o seguinte:

— O Supremo Tribunal, em sessão de sabbado, como toda a imprensa noticiou, só reconheceu em Alagoas a existencia legal e regular de cinco senador[es] ... poem o terço primitivo e ... quelle ramo do poder legislativ[o].

O juiz federal de Alagoas, ... tidario, dedicado á politica ... requisitou força para o cump[rimento] ... «habeas-corpus» e, sob o pre[texto de] ... tar executando a sentença, ... trada ao Senado de um dos ... amigos, a quem o «habeas-co[rpus]» ... bem aproveitava. O Senado está ... de sitio, cercado e guarnecido ... federal, ás ordens do juiz. No[s] ... que se encontravam dentro ... quando elle foi sitiado, lá perma[necem] ... lá se conservam, dispostos a ...

A situação é afflictiva. Não ... não houve da parte do governo ... a menor violencia. Se o coronel ... da Fonseca quizesse proceder ... forma arbitraria como se estão ... os nossos adversarios, a força ... Estado seria sufficiente para ... o contingente do Exercito agora ... da paixão energumena do juiz ... Alagoas.

Mas não sairemos dos limites ... nos traçou, embora isso possa ... vida de muitos amigos. Não que[remos] ... o menor embaraço ao presidente ... blica, com quem hontem estive ... acha informado de toda a situação.

A nação ha de ver que não ... politica do sangue nem da pre[potencia] ... mada, e que deixamos a pra[tica de] ... processos áquelles que não têm ... força da opinião, nem o direito, ...

O incendio na ilha da Pompeba

O incendio subterraneo, manifestado nos depositos de carvão dos Srs. Theodoro Wille & C. e Herm Stoltz, na ilha da Pombeba, continua em franca actividade.

Uma turma do Corpo de Bombeiros trabalhou activamente á noite inteira irrigando os montes de carvão.

Hoje, pela manhã, compareceu áquella ilha, o Sr. coronel Almada, commandante dos Bombeiros, que, vendo ser improficuos os trabalhos dos bombeiros, ordenou a remoção de alguns montes de carvão e a perfuração de poços nos montes em que demonstrarem que ha fogo, para que seja feita uma inundação subterranea em regra.

Os bombeiros regressaram ao cáes Pharoux ás 16 horas.

A politicagem no norte

Escrevem-nos:

"Li com verdadeira surpresa um telegramma de Natal communicando que foi nomeado secretario do governador o Dr. Horacio Barreto, juiz de direito de Ceará-Mirim. Como todos sabem, o Dr. Ferreira Chaves declarou na sua mensagem inaugural que era contrario, em absoluto, á politica de parentes ou oligarchia e que no seu governo não consentiria na nomeação de parentes para cargos publicos no Estado e por isso a nomeação do Dr. Horacio Barreto, que é sobrinho legitimo do referido governador, me causou, como deverá ter causado a outros, verdadeira surpresa!!!

O Sr. Ferreira Chaves foi para o Rio Grande do Norte para acabar com a oligarchia dos Maranhões e, no entanto, está creando outra mais perniciosa que aquella, que é a oligarchia dos pernambucanos. O Sr. Ferreira Chaves é pernambucano, o Sr. Eloy de Souza (o actual chefe do partido no Estado!!!) é tambem pernambucano; o Dr. Homero de Siqueira, juiz de direito da capital é filho de Pernambuco, bem como o juiz de direito de S. José e o promotor publico de Ceará-Mirim!!!"

A GUER[RA]

TELEGRAMMAS DA Agencia Ameri[cana]

LANDRES, 18 — Os telegram[mas] ... tes á politica internacional dos ... cos continuam a noticiar agitação ... principaes centros, esperando-se ... venha a alterar-se muito, devido ... correncias, de natureza bem grave.

Sabe-se aqui que se têm dado ... contros entre armenios e kurdos, ... sanguinolentos. Esses conflictos ... cado mais especialmente nas cerca[nias] ...

A situação tende a peorar, ... dentro em breve comece a matança ... christãos em Baskhala.

LONDRES, 18 — A Agencia ... se bem informada, noticia que ... mezes a guerra européa estará ... accôrdo entre as potencias.

Prefixa a mesma agencia o ... seis mezes para a sua conclusão ... accôrdo com os dados adquiridos ... vavel que nos começos de ... terra e a Allemanha entrem em ... estabelecendo as condições da paz ... cinco contra um como a guerra ... nesse tempo e por esse modo.

LONDRES, 18 — O imperador ... convocou para uma reunião os ... generaes, afim de tratar de assumpto[s] ... tes e relativos á guerra.

Nessa conferencia será trata[da] ... a campanha do verão.

A alludida reunião realisar-se-á ... breve, em Berlim ou na cidade ...

PARIS, 18 — A imprensa ... cia que as ultimas informações ... pedidas de Basiléa informam que ... contra a Servia foi suspensa ... mães.

Outras noticias da mesma ... guram que os austriacos, como ... tão se recusando a remetter ... liar os turcos.

Essas novas têm sido interpreta[das] ... prensa franceza e ingleza de ... opinião corrente, porém, é que ... que o recrudescimento provavel ... nos theatros oriental e occidental ... venha surprehender sem recursos ... tencia.

Nessa hypothese, os turcos não ... recer resistencia nos Dardanellos ... tempo.

NOVA YORK, 18 — Um radiogra[mma] ... mittido de Berlim hontem, para a ... ta cidade, insiste sobre a noticia ... mez passado na America, em que ... o commandante do 10º corpo do ex[ercito] ... derrotado na Prussia Oriental, ... dado em consequencia do fracasso.

Desta vez a Allemanha explica ... damente o facto: diz esse telegramma ... derrota se verificou e que o general ... were se suicidou, não em consequencia ... cepção, mas para escapar ás graves ... cias de um acto seu impensado. ... com o grão-duque Nicoláo, general[issimo] ... tropas russas, uma forte altercação, ... dante von Siwere foi por este esbofe[teado] ... agindo contra a aggressão, diz o ... pacho, von Siwere disparou um tiro ... generalissimo, ferindo-o no ventre.

Reconhecendo o general von Siwere ... sua represalia o levaria á morte, des[fechou um] ... tiro contra si mesmo, morrendo ...

PARIS, 18 — Os jornaes annuncia[m que um] ... dirigivel, allemão typo Zeppelin, em ... serviço de reconhecimento no Adriatico ... a causas ainda ignoradas, cahiu no ...

Faltam outros pormenores.

Incidentes da gu[erra]

BOMBARDEAMENTO DE UM HOSPITAL

O recente bombardeio do hospital ... pelos allemães, com manifesto desprezo da ... bandeira da Cruz Vermelha, mostra ... claramente que para tal gente todas ... mesmo as mais sagradas, são "[farrapos de] papel".

O que se segue é o resumo da ... feita por uma enfermeira de um ... que foi completamente destruido ... nadas allemãs.

"Havia vinte e cinco doentes, ... estado grave. Por cautela, quando ... no longe o fogo da artilharia, mu[dámos] ... dos os doentes para o pavimento ... assim escapámos. Num dado ... quando eu estava a dar algum alimento ... doente que estava num terrivel ... fraqueza, ouve-se uma violenta ... que nos deixou todos cegos e abafados ... o pó. Uma parede caiu ao meu ... rindo numa fonte e matando qu[asi] ... taneamente o doente que eu esta[va a ali]mentar.

Um outro doente ficou reduzido ... posta de sangue. Outros, que não ... do attingidos, contorciam-se de ... medo.

Alguem foi ver si a bandeira da C[ruz Ver]melha teria sido arriada, para a ... vo, mas a bandeira lá estava. ... Dahi a nada nova granada, e depois ... até que tivemos de fugir, os que ... ficando os outros sepultados nas ...

Si o tratado de neutralidade ... era para os allemães um "farrapo de [papel]" ... não admira que para elles a ban[deira da] ... Cruz Vermelha seja um "trapo de ..."

LIMA BARRETO (29)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connu d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet

— Uma barata chegar ao tamanho de um rato.

— Oh! Mas... não tem utilidade.

— Não ha duvida. Uma experiencia ao meu alcance, mas, logo que tenha meios...

— Não seja essa a duvida. Emquanto eu for ministro, não lhe faltarão. O governo tem muito prazer em ajudar todas as tentativas nobres e fecundas para o levantamento das industrias agricolas.

— Agradeço muito e creia-me que ensaiarei outros planos. Tenho outras idéas!

— Outras? fez em resposta o Xandu'.

— E' verdade. Estudei um methodo de criar peixes em secco.

— Milagroso! Mas ficam peixes?

— Ficam... A sciencia não faz milagres. A cousa é simples. Toda a vida veiu do mar, e, devido ao resfriamento dos mares e á sua concentração salina, nás épocas geologicas, alguns dos seus habitantes foram obrigados a sair para a terra e nella criarem inteiramente meios thermicos e salinos eguaes áquelles em que viviam nos mares, de modo a continuar perfeitamente a vida de suas cellulas. Procedo artificialmente da forma que a cega natureza procedeu, eliminando, porém, o mais possivel o factor tempo, isto é: provoco o organismo do peixe a criar para a sua cellula um meio salino e thermico egual áquelle que elle tinha no mar.

— E' engenhoso!

— Perfeitamente scientifico.

Xandu' esteve a pensar, a considerar um tempo perdido, olhou o russo insistentemente por detrás do monoculo e disse:

— Não sabe o doutor como me causa admiração o arrojo de suas idéas. São originaes e engenhosas e o que tisna um pouco essa minha admiração, é que ellas não partam de um nacional. Não sei, meu caro doutor, como é que nós não temos desses arrojos! Vivemos terra á terra, sempre presos á rotina... Póde ir descansado que a Republica vae aproveitar as suas idéas que hão de enriquecer a patria.

Ergueu-se e trouxe Bogoloff até á porta do gabinete, com o seu passo de rheumatico.

Dentro de dias Gregory Petrovitch Bogoloff era nomeado director da Pecuaria Nacional.

VII

Houve sempre quem se zangasse com os estrangeiros que perguntavam lá nas suas terras, si aqui, nós andavamos vestidos; e concluisse dahi a lamentavel ignorancia dos povos europeus. Essa irritação trouxe aos nossos dirigentes, diplomatas e gente do mesmo feitio de espirito, a necessidade de pensar em medidas que levassem os francezes a ter uma mais decente reputação de nós mesmos. Aborrecia-se essa gente tão bonita, tão limpa, tão elegante que não vissem o Brasil nella, mas nos indios nu's, nas serpentes, nas florestas e nas féras. Era um erro palmar de geographia que precisava ser emendado de vez e apagado do espirito estrangeiro essa feição tão deprimente para a nossa patria. Ha quem pense que dahi não advem mal algum; que a representação de um paiz na imaginação de outro povo ha de ser sempre inexacta; e, na de um paiz de segunda ou quarta ordem, feita por estranhos, ha de dominar forçosamente o aspecto mais nitidamente differente que elle possuir.

Outra fonte de irritação para esses espiritos diplomaticos estava nos pretos. Dizer um viajante que vira pretos, perguntar uma senhora num «hall» de hotel si os brasileiros eram pretos, dizer que o Brasil tinha uma grande população de côr, eram causas para zangas fortes e tirar o somno a estadistas acclamados. Ainda ahi havia um lamentavel esquecimento de um facto de pequena observação. Hão de concordar esses candidos espiritos diplomaticos que o Brasil recebeu durante seculos muitos milhões de negros e que esses milhões não eram estereis; hão de concordar que os pretos são gente muito differente dos europeus; sendo assim, os viajantes pouco affeitos a essa raça de homens, hão de se impressionar com elles.

Os diplomatas e jornalistas que se sentiam offendidos com verdade tão simplesmente corriqueira, esqueciam tristemente que por sua vez a sua zanga offendia os seus compatriotas de côr; que essa resinga queria dizer que estes ultimos eram a vergonha do Brasil e o seu desapparecimento uma necessidade.

Os viajantes estipendiados, dessa ou daquella fórma, pelo thesouro, nas obras e artigos que publicavam, tinham sempre o cuidado de dizer que não havia mais febre amarella e o preto desapparecia. Um, o Sr. Manoel Bernardes, teve immensas alegrias quando não viu negros no porto de Santos e levou essa novidade ao mundo inteiro, por intermedio de seu livro.

Os nossos diplomatas e quejandos, com esse tolo e irritante feitio de pensar, quizeram apoiar a sua vaidade em uma philosophia qualquer; e combinaram as hypotheses sobre as desegualdades de raça com a selecção guerreira, pensando em uma guerra que diminuisse os negros do Brasil.

Não podendo organisar uma verdadeira «reserve for the blacks», decretar cidades de residencia, estabelecer o isolamento «yankee», pensaram na guerra em que morressem milhares de negros, embora ficando as negras a parir bebês brancos.

Não convem discutir o valor de semelhante proposito e demonstrar esse projecto dos nossos diplomatas com peças officiaes seria vão. Ha inequivocas manifestações desse espirito nos jornaes e fóra delles; e ellas indicam perfeitamente esse pensamento occulto, esse tacito desejo dos nossos homens viajados e influentes.

Por momentos, esse espirito tomou um grande ascendente sobre a nossa administração e quiz concluir a sua obra de embellezamento de cidades, organisando um exercito para a guerra futura. Necessitou de uma figura, de um general. Os que se haviam notabilisado no Paraguay tinham desapparecido e os velhos officiaes que tinham por lá passado, estavam cansados. Sabe toda a gente que quando um grupo social tem um pensamento fortemente commum e deseja realisal-o, inconscientemente procura um individuo em que incarnal-o e por elle executar o seu designio. Nos generaes que frequentavam os corrilhos politicos e proximos, havia a esperança.

(Continua).

Da platéa

Noticias

Companhia nacional Alvaro Colás

No Palace Theatre continuam os ensaios da revista de Alvaro Colás, «E' Elle», com que se estreará no dia 30 do corrente no Republica a nova companhia nacional de operetas e revistas, dirigida por esse escriptor.

João Colás, o conhecido actor patricio, ensaiador da companhia, esforça-se por dar á peça marcações originaes, que devem dar brilho ás suas representações.

Francisco Nunes secunda os esforços de João Colás, cuidando, carinhosamente, da partitura, toda original da distincta maestrina patricia Francisca Gonzaga.

Emquanto isso, o eximio scenographo Jayme Silva trata com especial solicitude dos scenarios da peça, cuja montagem vae ser deslumbrante.

«E' Elle» promette, por tudo isso, fazer retumbante successo.

O festival de Candido de Castro

E' esperado com natural anciedade o espectaculo de amanhã no Republica, em que realisa o seu festival o conhecido escriptor theatral Candido de Castro, autor da interessante revista «Mar de rosas», ora em scena nesse theatro.

Candido de Castro, o autor do "Mar de Rosas"

O programma dessa festa é muito attrahente e Candido de Castro tem, tambem, muitas sympathias do publico, o que fará com que essa festa se revista de brilhantismo.

Nesse espectaculo, que é completo e a preços de sessões, será representada a interessante revista «Mar de rosas», ampliada com mais alguns numeros, e haverá um bem organisado intermedio, em que tomarão parte delegações de todas as companhias nacionaes e estrangeiras, actualmente no Rio.

Vae ser, portanto, uma festa original e de successo essa de amanhã no Republica.

A «reprise» da recita «O gabiru'»

Como já dissemos, a empresa do Apollo resolveu fazer uma «reprise» da applaudida revista nacional de J. Britto, «O gabiru'», que tanto successo fez o anno passado no São Pedro.

Essa «reprise» deve ser brilhante, pois que nessas novas representações da «O gabiru'», entram outros bons elementos, como sejam os artistas Olympio Nogueira, Pinto Filho, Maria Lina, Zazá Soares, Raul Soares, Belmira de Almeida, Augusto de Souza e Elvira Martins, além dos que já a fizeram na primitiva: João de Deus, Lino Ribeiro, Anthero Vieira, Maria Amelia, etc.

«O gabiru'» sobe á scena na quarta-feira proxima, impreterivelmente.

O festival do actor Salles Ribeiro

O conhecido actor Salles Ribeiro, um dos bons elementos da companhia portugueza do Republica, faz na quarta-feira proxima, nesse theatro, a sua «soirée d'honra», que é dedicada ao eminente senador Ruy Barbosa, que comparecerá ao espectaculo com sua Exma. familia.

O espectaculo, que será inteiro, constará da representação da revista «O paiz do sol», e de um variado intermedio.

10 % do producto da sua festa Salles Ribeiro offerece á Liga pelos Alliados.

Las Teresitas

Depois de uma estada entre nós, em que se exhibiram nos nossos melhores «music-halls», partiram hoje para a Hespanha «Las Teresitas», cantoras e dansarinas madrilenas.

«Ai! Philomena»

Continuam no São Pedro os ensaios de uma nova revista de conhecidos escriptores, e que se intitula «Ai! Philomena».

Essa peça, que está sendo montada a capricho, subirá á scena breve.

— Desligou-se da companhia do São Pedro a actriz Laura de Barros, que vae para a companhia do Pathé.

— Estréa amanhã, em Santos, a companhia nacional do actor Eduardo Vieira, que acaba de fazer uma temporada de successo em São Paulo.

— Vão deixar as respectivas companhias em que trabalham, do São Pedro e do Republica, as actrizes Elvira Roque e Margarida Velloso.

— Realisa-se amanhã no São Pedro o beneficio do actor Isidoro Alacid.

— Amanhã e depois não haverá espectaculos no Apollo, para realisarem-se os ensaios de apuro da revista «O gabiru'».

— Partiu hoje para Portugal, pelo «Sequana», o actor Martins dos Santos, que fez parte da companhia do Republica.

— Já se acha nesta capital a «troupe» de lutadores japonezes de «jiu-jitsu», que vêm trabalhar no theatro Carlos Gomes.

— Espectaculos para hoje: São Pedro, «A Capital Federal»; São José, «Agulha em palheiro»; Recreio, «Uma bella aventura»; Apollo, «Vá pela sombra»; Republica, «Mar de rosas»; Carlos Gomes, variado; Trianon, «A bisca em familia».

SPORTS

Luta Romana

O 6 Campeonato

Gallant e Lobmeyer ainda hontem não decidiram a luta em que se vêm empenhando.

Gastaram todo o tempo em bellos golpes, que a pericia de ambos nullificou.

Gallant lutou com mais agilidade, obrigando Lobmeyer a soccorrer-se diversas vezes da corda para defender-se.

As lutas de hoje são:

Desempate de Gallant e Lobmeyer;
Schultz contra Tigre;
Pampuri contra Gonzalez.

Noticiario

Jahú, o excellente animal do coronel Olegario Ortiz, depois de mais de um anno ter estado em obrigatorio descanso, voltará no proximo dia 21 a debutar na pista do Prado Fluminense. O veloz filho de Pericles como todo mundo sabe esteve entre a vida e a morte por muito tempo e foi dado por inutilisado para carreiras. Entretanto, graças aos cuidados e ao carinho mesmo do seu "entraineur", o Eulogio Morgado, o infeliz animal conseguiu, sinão voltar á sua antiga fórma, pelo menos voltar á pista.

E' o acontecimento, aliás anciosamente esperado, a volta do Jahu'.

Ha quem diga que não é o mesmo animal, pois até a sua respeitabilissima velocidade, com a grave molestia, desappareceu. Outros, entretanto, e no meio delles o seu "entraineur", acreditam fortemente que o filho de Pericles voltará á sua antiga fórma, embora isto não seja já.

— O classico Outomno, que tem despertado o mais justo enthusiasmo nas nossas rodas turfistas, a ponto de, tendo de permeio a corrida de hoje, ser objecto de commentarios e até de discussões e apostas particulares, terá, ao que parece, como concorrentes todos os inscriptos, isto é, os animaes que damos abaixo com as montarias que provavelmente terão:

Jurou, James Zacky; Pierrot, Dinarte Vaz; Campo Alegre, M. Michaels; Claimant, Joaquim Coutinho; Sultão, Le Mener; Barcelona, si correr, Torterolli; Mont Blanc, Luiz Araya; Argentino, Rodriguez.

— David, o lindo potro do Stud Guerreiro, está em optimas condições, em preparo para a corrida extraordinaria do dia 21.

JOSE' JUSTO.

Marinheiros em terra!

Foi com esse grito que os habitantes da praça Onze de Junho deram alarma quando hontem viram dous marinheiros nacionaes ali, armados de navalha, em attitude hostil.

Um rebuliço na praça e a policia accorreu ao local.

Foi um apparato de guerra o que se seguiu.

Cérca daqui, péga dali, e, afinal, os marinheiros sacaram de suas navalhas.

A' vista disso, os guardas sacaram de seus «casse-têtes».

O cerco foi se estreitando, até que os marinheiros, esmagados pelo numero, foram feitos prisioneiros.

Levados para a delegacia da Bastilha ali deram os nomes de Antonio dos Santos e Manoel Gonçalves.

Mais tarde foram apresentados ao quartel-general da Marinha.

Com vistas ao Sr. prefeito e a Inspectoria de Pesca

O que se está passando na classe dos pescadores, certamente ainda não chegou ao conhecimento da Inspectoria de Pesca.

As redes que estão sendo empregadas por alguns pescadores, estão exigindo uma rigorosa fiscalisação pelos fiscaes da pesca, pois ha redes de 900 braças de comprimento por outras tantas de largura, cujas malhas são tão pequenas, que não permittem sair o menor peixe, e que, segundo estamos informados, são prohibidas, pelo grande estrago que fazem.

Nada menos de seis dessas redes existem sendo tres na ilha do Governador e egual numero na ponta do Caju'.

—

Ainda a proposito das redes prohibidas recebemos esta denuncia:

«Sr. redactor d'A NOITE — Amistosas saudações. Ha dias foi pela Inspectoria de Pesca, apprehendida uma rede, denominada «rede de argola» que, pelo artigo 14 do regulamento de pesca, é prohibida por ser de malha muito apertada. O proprietario dessa rede, porém, gosando da estima e protecção de influentes politicos, está trabalhando activamente para que seja relaxada a apprehensão e lhe seja restituida a referida rede, afim de voltar a empregal-a na pescaria em seu proveito, muito embora attentando contra as leis e em prejuizo dos pobres pescadores, na sua totalidade falhos de recursos monetarios e politicos. Appellando para o vosso conceituado jornal, sempre prompto a acolher as queixas dos desprovidos de recursos e que labutam arduamente em prol da subsistencia e do arrimo da familia, a classe dos pescadores espera que a publicação destas linhas muito contribuirá para que o Sr. Dr. prefeito municipal não deixar consummar esse attentado. Si a lei é para os pequenos, egual será para os abonados da fortuna — Diversos pescadores».

Até agora o Tribunal de Contas nada disse sobre o credito para a Inspectoria das Estradas

Infelizmente ainda não foi na sessão de hontem que o Tribunal de Contas se dignou responder á consulta feita pelo Sr. ministro da Viação e Obras Publicas, sobre a abertura do credito necessario para a Inspectoria Federal das Estradas, afim de normalisar esse ramo do serviço publico e ao mesmo tempo minorar a situação afflictiva em que se acham os funccionarios daquella Inspectoria.

Ha dous mezes, pouco mais ou menos, que está em poder do Tribunal de Contas a respectiva consulta do Sr. ministro da Viação, competentemente informada e com todos os dados explicativos e demonstrativos, de accordo com as leis legislativas e com a autorisação das mesmas para reformar a Inspectoria Federal das Estradas.

E' de estranhar que o Tribunal até a presente data não tenha dado a respeito uma solução qualquer sobre essa consulta.

SOB A TORMENTA

(Correspondencia da guerra, especial para A NOITE)

Toul, 20 de fevereiro de 1915.

Assás cansado e muito occupado, não pude, ha algum tempo já, começar uma chronica nova. Outrosim, os acontecimentos não são, ainda, importantes, e, certamente, nada de sensacional haverá antes da primavera. O que succedeu de mais digno de nota é a confissão, que a Allemanha fez, da situação em que se encontra, no que diz respeito á fome que lhe bate ás portas. Nada de mais probante que todo esse furor que ameaça nem mais respeitar os direitos dos neutros. O bloqueio da frota ingleza, cada vez mais apertado alcançou o seu fim. A Allemanha, preparadissima para uma guerra de alguns mezes, que ella quiz, não esperava toda essa resistencia e não estava, nem podia estar, prevenida para uma guerra que podia durar um anno. O esforço que ella fez é colossal, ninguem deixará de o reconhecer. Ella esperava vencer a França, completamente, em dous ou tres mezes no maximo, e, em seguida, voltar todo o seu esforço contra a Russia. A Allemanha não tinha esquecido cousa alguma para a sua preparação. O seu systema de espionagem era uma perfeição. A invasão economica que ella fazia na França, sobretudo, e na Russia, antes da guerra, a avalanche dos seus nacionaes que, na França, empregavam a sua actividade, abriam o caminho, para o seu Exercito, melhor do que muitos morteiros de 420.

Systematicamente, desde o principio, ella fez uma guerra de terror e de destruição, procurando infundir o panico entre a população civil, cujo auxilio ella esperava assim para obrigar os governos a acceitar uma paz, cedo imposta, a unica maneira, para o imperio germanico, de levar a cabo a tarefa colossal em que, deliberadamente, se tinha mettido. Não ha certamente, no mundo, uma pessoa de boa fé que não reconheça isto. Citei diversos exemplos, já, das atrocidades commettidas. Infelizmente os casos são tantos, que só a relação das atrocidades constatadas officialmente, com todos os requisitos necessarios para não poderem ser desmentidas, daria materia para alguns volumes bem grossos. Já leram, com certeza, os relatorios officiaes, francezes, belgas, russos, servios. Cada nova prova, trazida á luz, augmenta o horror que causa a leitura dessas barbaridades, friamente commettidas, tão horrorosas que a gente custa a acreditar.

Eu disse que essas atrocidades eram systematicamente feitas, eis algumas provas:

O Sr. Walter Bloem, na «Gazeta de Colonia» escreveu ha pouco o seguinte: «Tomámos todos por principio, que, pela culpa de um só, toda a collectividade á qual elle pertence deve expiar. Si o culpado não for descoberto, alguns representantes escolhidos entre a população serão fuzilados, em virtude da lei marcial. «Os innocentes devem pagar pelos culpados».

No «Hamburger Frendemblatt» o capitão reformado Pietsch aconselha o emprego dos «avions» para jogar bombas em cima da população civil porque, diz elle, «o effeito moral é particularmente grande, quando as bombas caem nas povoações, quando as casas são queimadas e quando o terror se espalha.»

No principio deste mez a «Kenz Zeitung» publicava um artigo excitando os soldados allemães a deixarem morrer de fome os habitantes das regiões invadidas.

Um cartaz, firmado «von Bulow» posto nas paredes de Liège, a heroica cidade belga, no dia 22 de agosto, rezava o seguinte: «Foi com a minha approvação que o general commandante ordenou a destruição pelo fogo da cidade de Audenne e o fuzilamento de 100 habitantes, mais ou menos.»

No dia 27 de agosto, o tenente general von Nieber dirigiu ao burgomestre de Wavre a carta seguinte:

«A cidade será queimada e destruida, si um pagamento de tres milhões de francos não for effectuado em tempo, sem contemplação para quem quer que seja.»

Leiam esta proclamação do feld marechal von der Goltz: «Durante a tarde do dia 25 de setembro, a linha de caminho de ferro e o telegrapho foram destruidos entre Lovenjoul e Vertryck. Dora em deante as cidades mais proximas do logar onde se constatar taes factos, quer sejam cumplices quer não, serão castigadas sem misericordia.»

Talvez já ouvissem falar da ordem do dia do general von Stenger, obrigando as suas tropas a fuzilar os prisioneiros e acabar com os feridos. Este documento é datado do dia 26 de agosto. Sua existencia é testemunhada por prisioneiros allemães dos 112º e 142º regimentos de infantaria.

Conhecem tambem os processos dos allemães para irem por deante e impedir que os adversarios façam fogo: Collocam deante das suas fileiras prisioneiros civis, mulheres e creanças. Pensam talvez que exagero: O jornal allemão «Muncher Neueste Nachrichten» publicou ha tempos o diario de um official allemão, o tenente A. Eberlein; eis um topico:

«27 de agosto... fizemos prisioneiros tres civis e tivemos uma boa idéa, mandámol-os sentar-se em cadeiras postas no meio da rua, rogos duma parte, coronhadas da outra. Quantas vezes devem elles ter dito, as suas mãos ficam juntas. O meio é muito efficaz, os tiros dirigidos contra nós diminuem. Todo o que apparece na rua é fuzilado... A's 7 horas da noite posso dizer: em Saint Dié não ha mais inimigos!»

Segundo o relatorio official belga, eis uma lista pequena dos resultados alcançados no Luxemburgo belga: Neufchateau 21 casas queimadas; Etalle, 30; Houdemont, 64; Ruile, a metade da aldeia; Ansart, toda a aldeia; Toutigny, só ficam tres casas; Jamaigne, a metade; Moyen, 42 casas; Roniquel, toda a aldeia; Mussy la Ville, 20 casas; Bertrix, 15 casas; Musson, a metade; Beild, quasi toda a aldeia; Eithe, a mesma cousa; Bellefontaine, seis casas; Baraney, só ficam quatro casas; St. Léger, só ficam seis casas; Pena, tudo está queimado; Maissins, 54 casas queimadas sobre 100; Villance, nove casas; Amonoy, 26 casas; Ligneux, a maior parte da aldeia. No provincia, o numero de civis fuzilados passa de mil; o numero de mulheres violentadas é enorme. O relatorio official belga informa tambem que, na provincia de Namur, os allemães mataram mais de 30 000 habitantes sobre 300 000, a decima parte! Só na cidade de Dinant houve 700 mortos entre os quaes 71 mulheres e 31 creanças menores de 15 annos.

Conhecem com certeza, a destruição e o saque methodico de Dinant, Louvain, Audenne. Entre as cousas mais horrorosas que foram trazidas á luz eis uma (extrahida do relatorio official belga):

«Um rico negociante de Anvers residia numa casa de campo. Elle lá tinha ficado com as suas duas filhas, uma de 20 annos, a outra de 17. Ambas lindas, dessa belleza tranquilla das flamengas que lembram os quadros de Rubens. Após a entrada dos allemães, o negociante teve que receber alguns officiaes, aos quaes recebeu correctamente, a ponto de ceder para elles os seus aposentos e mandar preparar um farto jantar. Um capitão allemão, antes do jantar repara a belleza das filhas do dono da casa. Não levou muito tempo para combinar o plano. Mandou prender o pae, com sentinella á vista, e os brutos juntos obrigam as moças a despir-se.

Quando, depois do jantar, ficaram os allemães todos bebedos, imagina-se facilmente o que se passou. A penna recusa-se a ir mais adeante. Na manhã seguinte uma das moças estava louca e a outra tinha se suicidado.»

Não vale a pena, depois disto, contar pelo miudo todas as atrocidades commettidas. São tantas!

Na primeira pagina das listas dos mortos na Belgica, civis covardemente assassinados, figuram nada menos de 47 nomes de mulheres de 18 a 60 annos, 13 nomes de meninas entre 17 mezes e 16 annos, tres nomes de velhas (79 annos, 80 annos, 85 annos), 17 nomes de meninos entre tres semanas (!!!!) e 11 annos. Tudo isto numa pagina só.

Não será justa e logica esta conclusão dum artigo que li ha dias: «Os povos como a gente sem honra não podem prevalecer-se nem do direito nem da justiça. A Allemanha, seu kaiser, seu povo devem ser collocados fóra da lei»?

Os refinamentos de sadismo encontram-se sob todas as formas:

O Dr. Rochebois, residente em Paris, 2 rue Guichard, testemunha o seguinte:

«Certifico ter visto, no dia 11 de setembro de 1914, mais ou menos, perto duma herdade queimada, a tres kilometros de Neuvy-l'Abesse e a 500 metros a oeste da linha ferrea de Esternay a Montmirail, os corpos de tres moças nuas. Essas tres infelizes, cujos seios estavam quasi completamente cortados, tinham sido collocados, atravessados por bajonetas fixadas em canos de espingarda enterrados no chão. A herdade destruida tinha estado occupada, quatro horas antes, por tropas saxonicas e da guarda prussiana.»

Mas deixemos essas cousas, tão horrorosas, que fazem duvidar que isto se possa passar no seculo actual. Poderão existir ao mesmo tempo, na mesma época, os inventores dos dirigiveis, dos aeroplanos, os grandes bemfeitores da raça humana que, durante annos, procuram, no silencio dos laboratorios, a cura dos soffrimentos humanos, os pensadores, que conduzem o genio humano até ás portas do mysterio; podem existir todos e ao mesmo tempo os degenerados que têm a responsabilidade de taes atrocidades. Póde, no mesmo seculo, viver o nosso grande Santos Dumont, o nosso Roux, e por falar dos ha pouco desapparecidos, nosso Pasteur, nosso Victor Hugo, e ao mesmo tempo: Guilherme II, von Bulow, von Heeringen, von Stenger, von Kluck e sobretudo este degenerado grotesco e sanguinario, ridiculo e sadico: o kronprinz.

Tive occasião de ver, ha dias, um telegramma dahi, que me causou um prazer enorme. Medeiros e Albuquerque, o grande pensador e jornalista brasileiro, cujas chronicas admiro ha longos annos, já diz numa conferencia que fez na «Alliance Française» que um brasileiro que fosse germanophilo, seria trahidor ao seu paiz.

Pois bem, vou mais longe: um cidadão de qualquer paiz, democratico ou não, que não desejasse o esmagamento do militarismo allemão seria trahidor á causa da Humanidade, do Direito, da Justiça.

Calculem, um instante, o que seria do mundo, si a bota infame do militarismo allemão tivesse, vencendo a França, esmagado o pensamento humano; si o mundo, pela victoria dos allemães, tivesse sido transformado num vasto quartel; si a «Kultur» germanica tivesse sido imposta, primeiro á Europa, mas em seguida ao mundo inteiro, não ha duvida alguma. Quando o pensamento se fixa um momento nessa hypothese, a gente fica presa dum maior horror ainda do que pela leitura de todas as atrocidades commettidas.

Amae a França, meus amigos. A França mais uma vez deu, pela liberdade do mundo, seu sangue, sua riqueza, suas lagrimas! — A. HAGNAUER, do 42º territorial.

Nomeações na Central e Inspectoria de Portos

«Srs. redactores da A NOITE — Em vosso jornal lemos que os funccionarios da Estrada de Ferro Central, antes de moverem acção judicial para a nullidade das promoções feitas nos ultimos dias do governo passado, irão collectivamente representar ao ministro contra esses actos.

Queiram VV. SS. prestar o seguinte conselho a esses ingenuos funccionarios: não percam tempo em recorrer ao ministro; proponham quanto antes a acção judicial. Os funccionarios da Inspectoria de Portos já seguiram um caminho errado, isto é, «todos» os funccionarios technicos e administrativos da Inspectoria pediram, desde a primeira quinzena de novembro de 1914, ao Sr. ministro da Viação a revogação do acto do Dr. Gonçalves, que nomeava para o cargo de guarda-livros da inspectoria o seu secretario particular Vieira Rechsteiner. Esse cargo, pelo regulamento, só póde ser provido por accesso, mas o Sr. ministro Barbosa Gonçalves não lia regulamentos quando queria servir os seus amigos, rebuscando entretanto regulamentos de outras repartições, para applical-os nas em que precisava demittir os que exerciam cargos cobiçaveis. O actual ministro, Dr. Lyra, até hoje (já lá se vão cinco mezes) não deu solução á representação dos funccionarios da Inspectoria de Portos, e, não satisfeito com essa demora, estipulou, no regulamento que entra em vigor depois de amanhã, que o cargo de contador nella creado, será provido pelo actual guarda-livros. Já vêm VV. SS., Srs. redactores, que os funccionarios da Central vão ser victimas das mesmas injustiças que soffrem os seus collegas da Inspectoria de Portos e, sendo assim, talvez não percam tempo com as inuteis representações. Julgando assim prestar um bom serviço aos collegas, agradecem a VV. SS. a publicação desta. — As victimas.»

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 19, serão exigiveis as prestações segunda e terceira, segundo a lei da moratoria aquella de 35 o|o dos titulos vencidos a 20 de novembro e esta de 40 o|o dos de 21 de outubro.

— Na primeira quinzena de abril corrente entraram por cabotagem:

13.172 saccos de feijão;
28.233 saccos de farinha;
4.813 saccos de arroz;
130 saccos de milho;
7.153 caixas de banha.

Pelas vias ferreas:

13.356 saccos de feijão;
3.106 saccos de arroz;
30.340 saccos de milho;
18.351 kilos de banha;
149.322 kilos de toucinho;
128.535 kilos de manteiga.

O stock nos armazens do cáes do Porto, ao terminar a quinzena, era o seguinte:

26.293 saccos de feijão;
75.820 saccos de farinha;
21.908 saccos de arroz;
3.399 caixas de banha.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

D. I. N. O. — Cystite, consequencia de blenorrhagia chronica, provavelmente. Para melhorar um pouco tome tres capsulas por dia com intervallo de quatro horas, desta formula de «gente pobre»: Urotropina, salol ãã 25 centigrammos. Para uma capsula. Mande fazer 12 eguaes.

Mlle. X. — E' preciso confessar isso á sua progenitora. Deve temer consequencias que lhe darão sérios aborrecimentos.

P. O. S. T. — Não podemos falar disso aqui, no meio de tanta gente...

H. A. C. (Barbacena) — Duas séries de 15 injecções hypodermicas (com intervallo de 20 dias) de arrhenal. Banhos de mar ou duchas escossezas (40,50).

E. M. S. (Uberaba) — Nem sempre ha remedio; mas na sua edade sempre ha remedio para esse mal. Qual será a causa? Como aconselhar-lhe um remedio sem base alguma?

P. A. T. de O. — Oito filhos, seu marido desempregado, a senhora doente e outra vez gravida! Pergunta-nos «como crear mais um filho si a miseria já quasi lhe mata á fome os que tem»: quer abortar. Abortar equivale a matar o filho que tem nas entranhas. E a senhora pede-nos para sermos os causadores da morte de seu filho? Curiosa profissão a do medico: assassino por compaixão da miseria alheia! E não matando são uns canalhas! De nenhum official de outro officio se pretenderia semelhante absurdo! Senhora, nós não somos canalha; sentimos muita compaixão pelo seu estado de miseria, que não depende de nós e sim da má organisação actual da sociedade; temos pena de seu marido desempregado e dos seus oito filhos; mas, pelo amor de Deus, não nos convide para matar-lhe o feno, que tem direito á vida como os outros oito! Poderá, quiçá, ser mais feliz até que os outros. Quem poderá dizer até onde chegará esse homem de amanhã? Poderá ser até presidente da Republica e poderá ser muito mais: um cidadão illustre, immortal, por alguma grande descoberta em beneficio da humanidade! Si a mãe de Pasteur tivesse abortado aquelle filho, hoje transformado em estatua, a medicina não estaria adeantada como está. De fome esse seu filho não ha de morrer, não tenha medo. Lembre-se de que ha um dictado hespanhol que diz: «Cada hijo que nace trae un pan debajo del brazo».

H. G. — Qual é a melhor hora para ir dormir? A natureza o indica com o cair das trévas. — E quantas horas deve dormir? — Tantas quantas durar a escuridão sobre a terra. Na vida de cidade isso não é possivel? Mas tambem o homem de cidade é velho aos cincoenta annos!

F. C. — Não se póde dar, no seu caso, uma receita sem exame e muito bom exame... Quem lhe disse que o senhor tem uma ulcera no estomago?

D. O. (Telegrapho) — E' preciso o exame do sangue.

A. R. F. — A ninguem, e muito menos á creança, se deve dar remedio quando não existem perturbações.

J. T. I. — Não ha de que.

M. de O. — Idem.

J. R. N. — Duchas escossezas (30). Abandonar o fumo e as bebidas alcoolicas. Deitar-se e levantar cedo. E, si for possivel, passar uns tempos na roça.

L. T. R. — Vide resposta a T. R. N. e mandar examinar o sangue.

F. S. — Queira procurar-nos.

N. M. N. — Procurar um medico.

T. H. — A senhora ainda não póde estar «curada». Essa molestia é traiçoeira. Não ha de que.

R. O. B. — Uma pilula ao almoço e outra ao jantar.

T. M. de O. e S. — Evite a morphina. Experimente o banho morno antes de deitar-se.

A. U. R. E. A. — 1º, ha diversos estabelecimentos dessa ordem na cidade. No largo da Carioca, por exemplo, tem um. Qual é o melhor nós não sabemos; 2º, tambem ignoramos o preço.

J. W. C. — Bains sulfureux.

M. J. B. — Talvez não esteja mais na phase em que com tintura de iodo e compressas quentes se pudesse evitar a operação... Só com o exame directo podemos adeantar-lhe alguma cousa, com a condição de que não deixe passar muito tempo.

U. N. T. T. — Acqua bollita e fatta raffredare fino a tiepida, litri dieci; potassio permanganato gramma una. Per un lavaggio la sera al coricarsi ed un altro la mattina.

A. A. A. — E' preciso exame medico.

P. S. W. — Queira procurar-nos.

R. L. G. — Comer menos é a base de gordurosos. Passeios pela manhã em jejum; evitar o repouso após ás refeições.

P. B. T. — Quem lhe disse isso? Mercurio, ferro e arsenico para o sangue. A limonada produz constipação do intestino.

I. M. S. — Applicações locaes de tintura de iodo muito fraca (XX gotas em meio copo de agua) e, injecções hypodermicas de arseniato de ferro.

M. M. M. — Não ha de que.

J. F. — Banho morno antes de deitar-se. Um purgativo salino em cada mez por dous ou tres mezes. Pela manhã compressas de agua fria sobre o intestino.

DR. NICOLÃO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Maria Eugenia, filha do Sr. conde de Affonso Celso.

O Sr. João Francisco de Paula e Silva, inspector da Alfandega do Rio de Janeiro.

— Fez annos hontem Mlle. Nair Leal da Costa, filha do Sr. Tancredo Leal da Costa.

— Faz annos hoje o Dr. Hugo de Andrade Braga, funccionario do Ministerio da Agricultura, que receberá de seus amigos uma manifestação de apreço.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 23 do corrente o casamento do Sr. Dr. Mario José da Cunha, clinico nesta capital, com Mlle. Odette Barros da Silva, filha do Sr. major Custodio Barros da Silva, negociante nesta praça.

CONCERTOS

Está marcado para o proximo dia 12 de maio, ás 21 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o recital de canto de Mlle. Marietta de Verney Campello, primeiro premio e livre docente do nosso Instituto de Musica.

O programma, organisado, compõe-se de excellentes numeros, e é o seguinte:

Primeira parte — I — Gretry (1778), «Air de l'Amant Jaloux». II — Meyerbeer, «Gli Ugonotti»; aria della Regina Margherita; «O lieto suol della Turena». III — Ambroise Thomas — «Hamlet» — Grand Air d'Ophelie. Segunda parte — IV — a) Schubert, «Je pense à toi»; b) Brahms, «Message»; c) Schumann, «L'Hidalgo». Terceira parte — V. a) Cesar Franck, «Le Mariage des roses»; b) A. Holmes, «Aux Heureux»; c) Duparc, «L'Invitation au voyage». VI — Saint Saenz, «La Libellule». — VII — a) Alberto Nepomuceno, «Soneto»; b) Alberto Nepomuceno.

Os bilhetes estão á venda na casa Arthur Napoleão.

VIAJANTES

Para o Estado do Pará, onde exerce as funcções de sub-prefeito, segue amanhã, a bordo do paquete «Rio de Janeiro», o Sr. capitão Carlos Guimarães.

— Regressou hontem para Buenos Aires o Sr. Dr. Joaquim Gomes Pala.

CONFERENCIAS

No dia 22 deste mez o Sr. Graça Aranha, fará no theatro Municipal de S. Paulo, por iniciativa do Centro de Cultura Artistica e Literaria, daquella cidade, uma conferencia sobre «A mocidade heroica de Joaquim Nabuco».

Será uma commemoração do grande orador da abolição, e com o fim de assistil-a seguiram hoje, em companhia do Sr. Graça Aranha, para S. Paulo, pelo «Tubantia», Mme. Joaquim Nabuco e suas filhas, o Sr. Edwin Morgan, embaixador americano, o Dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, o Dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal e o Dr. Paulo Goulart.

Por terra irão em breve os Srs. Alcides Maya, da Academia Brasileira, Tristão da Cunha, ministro Epaminondas Chermont, Braz de Revoredo, Mauricio Nabuco e Dr. Roberto de Macedo Soares, nosso collega d'«O Imparcial».

LUTO

Sepultou-se hontem no cemiterio de São João Baptista a Exma. Sra. D. Adelaide Coutinho Silveira Martins, viuva do conselheiro Gaspar da Silveira Martins.

MISSAS

Na matriz do Sacramento será resada amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia, por alma do Sr. Pedro de Alcantara Miranda Filho.

As contas da Light

Que reclamem...

Os Srs. Garcia & Souto, estabelecidos á rua Riachuelo n. 11, vieram á nossa redacção, onde nos contaram o seguinte:

Lendo nos jornaes que a Inspectoria de Illuminação estabelecera o preço por que deviam ser cobradas as contas de gaz e electricidade da Light, foram á companhia pedir a restituição do que pagaram a mais.

Ahi não os attenderam, dizendo-lhes que nada tinham a ver com o que os jornaes diziam; que reclamassem á vontade...

Ahi fica a reclamação contra a modernissima Light, senhora absoluta.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

O VALLADARES APANHOU — Entre os carregadores João Gabriel Parreiras e Angelo Valladares houve seria desavença que terminou em luta corporal.

Parreiras, mais forte que Valladares, produziu-lhe um profundo ferimento na cabeça.

Ambos foram presos pela policia do 14º districto, tendo Valladares recebido soccorros na Assistencia.

ATROPELAMENTO — Quando em vertiginosa carreira, o auto n. 1.099, guiado pelo «chauffeur» Manoel Francisco de Oliveira, passava pela praça da Republica, atropelou o menor Flavio Meigo.

Meigo, que se achava em companhia de seu pae Nicoláo Meigo, foi soccorrido pela Assistencia.

A policia do 14º districto prendeu o «chauffeur» em flagrante.

PRESO QUANDO FURTAVA — O conhecido larapio Severino José de Souza, quando procurava furtar uma trouxa de roupas no armazem de bagagens da E. F. C. B., foi preso em flagrante.

Levado para a delegacia do 14º districto foi autuado e recolhido ao xadrez.

AGGRESSÃO — Os operarios João Veiga e Alfredo Marques encontraram-se hontem á noite no botequim da rua Coronel Pedro Alves 35, e por um motivo qualquer travaram-se de razões. Consequencia: João deu em Alfredo uma formidavel surra de páo, ferindo-o na cabeça e mão direita, evadindo-se em seguida, emquanto a victima procurava a policia do 8º districto para queixar-se.

Para o director da Instrucção Publica providenciar

O Sr. Dr. Azevedo Sodré, director da Instrucção Publica, que está no firme proposito de pôr nos eixos a instrucção publica, pautando os seus actos com a maior justiça, fazendo com que em nossas escolas publicas haja a verdadeira instrucção, deve voltar a sua attenção para a escola publica nocturna, existente na Penha.

O director dessa escola, além de não cumprir como manda o regulamento, abrindo as aulas ás 19 horas e encerrando-as ás 21, dá apenas uma hora de aula.

Além desse desleixo, o director dessa escola, sob o menor pretexto espulsa os alumnos meninos que estão iniciando as primeiras lettras e que são obrigados a responder perguntas absurdas.

A la Renommée

A'

6, rua Gonçalves Dias, 6

Participa a todos em geral que reabre as suas portas no dia 20 ao meio dia para uma

LIQUIDAÇÃO FINAL

Por motivo de mudança de negocio

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA
305—59ª
16:000$000
Por 1$600, em meios

Depois de amanhã
246ª—6ª
30:000$000
Por 2$400, em terços

Sabbado, 24 do corrente
A's 3 horas da tarde
300 — 16ª
100:000$000
Por 8$000, em decimos

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94, Caixa do Correio numero 817, Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

Instituto Leão de Aquino

Estabelecido á rua da Assembléa n. 115

No dia 1.º de maio começarão a funccionar as aulas de preparatorios deste Instituto, sob a regencia dos seguintes professores:

Monsenhor Dr. Fernando Rangel, director do Externato Aquino —para Portuguez e Latim.

Dr. Gustão Ruch Stusnetter, do Collegio Pedro II—para Francez e Historia.

Dr. Augusto Guilherme Meicheck, do Collegio Pedro II—para Inglez Allemão e Geographia.

Tenente Ataulpho de Andrade, Engenheiro militar—para Mathematicas.

Dr. Heitor Savão de Bustamante, da Escola Polytechnica—para Desenho e Mathematicas.

Dr. Guilherme Augusto de Moura, do Collegio Pedro II—para Physica e Chimica.

Dr. Edgard Roquete Pinto, do Museu Nacional para Historia Natural.

As pessoas que desejarem informações sobre a matricula, regimen, horario, etc. deverão se dirigir á Secretaria do Instituto das 11 ás 15 horas, nos dias uteis.

Enviam-se prospectos pelo Correio.—Rio de Janeiro, 17 de abril de 1915.—O Director—*Carlos A. Leão de Aquino.*

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos DE *diversos artigos* a preços sem precedentes

Restaurante e Pensão Arriaga

LARGO DO ROSARIO, 22, sob. antigo largo da Sé, Telephone, 3.035, Norte.

Aberto até ás 9 horas da noite.

Recebem-se pensionistas á mesa, mensalidade 55$, a domicilio 65$000. Preparam-se petisqueiras á portugueza. Refeições fartas e variadas a 1$000, tem diariamente um prato do dia especialidade da casa.

Servido por moças, asseio e limpeza.

Vinhos recebidos directamente. Proprietario M. Martine.

M.me GUIMARÃES

MODISTA DE VESTIDOS

Agraciada com a Ordem de Merito Industrial Portugueza

Grand Prix — Paris (1900)
Grand Prix e Medalha de Ouro Londres 1914

RUA S. JOSE', 80 Sobrado (proximo á Avenida Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

Madame Guimarães tem a honra de convidar as senhoras da sociedade elegante desta capital a visitar o seu atelier á rua S. José, 80 sobrado.

Madame Guimarães, além da execução de qualquer toilette por os mais modernos figurinos, executa "croquis" de **creações exclusivamente suas,** das quaes não confecciona mais que UM modelo. **Especialidade em toillettes tailleur, soirée, promenade e manteaux. Lutos, em 24 horas.**

RUA S. JOSE' 80 - Sobrado

Proximo á Avenida Rio Branco

Creation de Mme. Guimarães

PALACE HOTEL

ANTIGO

GRANDE HOTEL

O mais importante das estações de aguas do Brasil

Diarias: **7$000 e 8$000**
Menores e criados 5$000

PROPRIETARIO:
Dr. João Ribeiro
Medico

Caxambú -- Minas

Liquidação de joias

Traspassa-se o contrato com armações

Rua Uruguayana n. 162 --- Junto á rua da Alfandega

Vendem-se todas as joias e relogios por preços abaixo do custo, para se fazer a liquidação rapida

Só vendo se acredita

CHEGARAM

Os fogões economicos a kerozene. Fervem um litro dagua em tres minutos.

Rua Sete de Setembro n. 161
Telephone 4.850 C.

Lavanderie Parisienne

Proprietaria: Marthe Lavrut, rua Ypiranga n. 65 Laranjeiras, Telephone sul 1.024.

Depositos, Galeria Cruzeiro e praça da Republica n. 213. Especialidade em Collarinhos, Camisas de gomma e Punhos. Toda a pessôa de tratamento deve lavar e engommar sua roupa nesta Lavanderia, que é modelada pelas melhores de Paris.

"GARAGE ELITE"

Telephone 476, Sul — S. Clemente 62

Landaulets ou double-phaetons pelo mesmo preço com a CONDIÇÃO EXPRESSA de ser o serviço PAGO AO CHAUFFEUR, no acto de deixar o carro, sem excepção alguma:

RS. 8$000 A' HORA E 7$000 PELAS SEGUINTES

Depois da primeira hora, as fracções de 1/2 hora a rs. 4$000. Tijuca, Santa Thereza, suburbios e casamentos, preços convencionaes tambem modicos.

O encontro da elite carioca na
TENDINHA DE LISBOA

—MENU—

2ª Feira	Caldo Verde...	$500
3ª "	Peixes fritos....	$500
4ª "	Frango com arroz	$500
5ª "	Bife com ovos.	$600
6ª "	Bacalhão frito..	$500

Sabbado **tripas á moda do Porto**......... $500

DOMINGO Comidas sortidas
Iscas á lisboeta todos os dias
SOBREMESAS: Vinhos, licores e cervejas
ESPECIALIDADE DA CASA: CHOPP $300

ALBERTO VIANNA & C.
14 - RUA CHILE - 14
AVENIDA RIO BRANCO 173
Aberto até 1 hora da noite. — RIO

Stadt München

Succursal do Campestre

Amanhã:
Especial angú á bahiana
Bacalhão á moda de Braga
Caldo á transmontana
Ostras cruas e especial canja á meia noite ao ar livre, no grande terraço
Almoços, jantares e ceias ao ar livre
Chopp e sandwichs no bar terraço
Gabinetes e salas para familias
Preços do Campestre

Praça Tiradentes 1
Telephone 665 Central

SERRARIA

Mesquita Bastos & C.

Rua da Misericordia ns. 50 a 54

Vendem madeiras nacionaes e estrangeiras serradas, apparelhadas e em grosso, cal e cimento; remettem-se para a capital ou interior por preços razoaveis. Telephone n. 946 — CENTRAL.

BEBIDA DELICIOSA

Bilz

Espumante, refrigerante, sem alcool

TRABALHO

Para

SENHORAS E CAVALHEIROS

Um ordenado fixo de 90$000 réis mensaes ganharão quem pode dedicar-nos **3 horas diarias** sem necessidade de sahir de casa em faceis trabalhos de novidade ao alcance de todos; artigos e inventos recentes **nunca vistos no Brasil.** Extensa elaboração e propagação das nossas novidades mundiaes em todas as povoações brasileiras, de utilidade geral e de grande consumo. Enviam-se **Gratis** grande catalogo illustrado e instrucções detalhadas dos trabalhos a fazer no proprio domicilio, escrevendo: A' Direcção dos **Estabelecimentos Industriaes Lisbonenses.**

Rua da Prata 156

Lisboa (Portugal).

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM
TELEPHONE N. 991

LEGORNE LEGITIMO

Bons reproductores **a 15$000**
Ovos duzia 7$000

TRAVESSA DR. ARAUJO N. 30
(Mattoso)

Dactylographa habil

Com longa pratica das principaes casas estrangeiras aqui no Rio, deseja collocação, podendo offerecer attestados. Cartas para este jornal com as iniciaes J. G.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

AVENIDA RIO BRANCO

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. AVENIDA
RIO DE JANEIRO

Grande Hotel de Palmeiras

Funccionando regularmente, bons commodos, boa mesa, ares excellentes, agua nascente e medicinal. Dirigido por familia distincta. Preços commodos.

JOÃO TEIXEIRA BORGES.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

AMANHA
20:000$000
Por 1$800

Quinta-feira, 22 do corrente
30:000$000
Por 2$700

Quinta-feira, 20 de maio
Grande e extraordinaria loteria
100:000$
Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

DR. EVERARDO BARBOSA—Medico adjunto da Santa Casa. Partos, operações e molestias de senhoras, especialmente perturbações da menstruação. Consultorio: Quitanda 48. De 3 1|2 ás 5 1|2. Residencia: Barão de Mesquita 126.

Campestre

Amanhã ao almoço:
Especial angú á bahiana
Bifes de carne secca ao Rio Grande
Lombo de Minas com feijão
Ao jantar:
Successo!...
Vinhos branco e tinto espumante em botijas de Anadia
Salpicões e presuntos de Lamego
Queijos da serra da Estrella

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

CARIDADE

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, teleph. 991, Central

A FIDALGA

E' a primeira casa de petisqueiras do Rio

A unica que recebe peixe fresco a todo momento, e o que ha de mais fino em caças, carnes brancas, legumes de S. Paulo e superiores frutas. Importação directa dos melhores vinhos de mesa.

81--RUA S. JOSE'--81

proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco

Telephone 4.513
CENTRAL

Compra-se barato

Criação de raça

Leghorn branco americano, Orpington amarello, branco e preto, para tratar com A Carmo nesta redacção ou á rua General Roca 102, Fabrica

Fab. Rua Acre, 81
Telephone 1.404, N.

Varejo R. Larga, 22
Telephone 1.216, Norte

Hotel Fraccaroli

(SÃO PAULO)

ANTIGO HOTEL ROMA
(Em frente á estação da Luz)

Este hotel, que esta situado no melhor ponto da estação da Luz, possue setenta quartos, elegantemente mobilados, offerecendo todas as commodidades e conforto. E' muito commodo para os Srs. passageiros em transito.

Diarias de 8$000 a 9$000. Proprietario Henrique Fraccaroli.

GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER rua Sete de Setembro, 61.

PROFESSOR

de latim, grammaticalmente (construcção, traducção, composição) analyse grammatical e logica.

Literatura, inglez, francez, portuguez, hespanhol e italiano. Da lições a domicilio a familias de distincção por um methodo theorico, pratico e rapido, conversativo, graduado, racional e rapido. Lecciona tambem surdos e mudos, pelos methodos mimico e phonico mais modernos. Para esclarecimentos e informações no Moinho de Ouro, ao Sr. Joaquim Freire, á rua Luiz de Camões n. 2.

CAUTELAS DE PENHORES

Compra-se e tambem ouro e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

ALUGAM-SE

quartos mobilados para moças, com pensão e banhos frios e quentes. Rua Barão do Ladario n. 22, loja.

TYPOGRAPHIA AMERICANA
DE
CADAVAL & COMP.

Executa-se com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ao nosso ramo de negocio.

Telephone n. 1.119—Norte. Rua da Alfandega ns. 146 e 148

FOLHETIM D'"A NOITE" 47

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE
DE
CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XX

MEIO DIA NA PRAÇA CROIX-DU-TRAHOIR

Qual de nós o vencedor? O padre Vicente... o Urso... como tudo se confunde em meu espirito!... Será por que o vinho me tenha feito mal?... Não; ha pouco tempo sentia que a embriaguez me dominava, mas este espectaculo dissipou-m'a... bem vejo deante de mim a velhice... a miseria... Ah! Si disso tivesse a certeza, que ia antes acabar como vocês, meus fieis camaradas.

A este pensamento, Montférare olhou mais attentamente para a praça.

A multidão formava um grande circulo junto do logar do supplicio.

— Lá estão os tres, disse mentalmente o barão... Como têm os rostos desfigurados... cor de violeta... cor de violeta!... Parece-me que olham para mim... que me chamam!... Horror!...

E cobrindo o rosto com as mãos permaneceu algum tempo em cruel meditação.

Decorridos alguns minutos ouviu-se o som confuso de copos e garrafas, e uma voz gritar:

— Por satanaz, cavalleiros, bebamos, bebamos mais... sempre!

Era o barão de Montférare, que com o olhar ardente e o corpo immensamente convulso, pedia vinho para se distrahir.

Todos os convivas partilharam a idéa do barão, e de novo se entregaram aos vinhos de Hespanha, Bordeaux e Porto.

O cortejo funebre retirava-se por uma pequena rua que ficava fronteira á varanda: a multidão espalhava-se pela praça. Os homens de preto caminhavam lentamente e cantando o ultimo salmo:

De profundis clamavi ad te Domine:
Domine exaudi vocem meam.

Estas palavras vieram ferir os ouvidos dos gentishomens.

Em seguida, da «casa das delicias» saiu uma voz sonora cantando uma canção bachica. Era ainda o barão de Montférare, que desejando ver terminado aquelle terrivel espectaculo se entregava a novas libações.

Assim continuaram até ás duas horas pouco mais ou menos. Armand conseguiu o seu fim. O vinho veiu transformar-lhe os seus lugubres pensamentos em sonhos de summa opulencia, de riqueza infinita.

O dia estava magnifico; o barão, desejoso de gosar o sol que brilhava fóra, deixou os seus amigos, uns ainda á mesa, acabando de embriagar-se e outros já deitados sobre os sofás, dominados por um somno profundo.

Ao atravessar os jardins, em cada rosa ou violeta parecia ver um palacio encantado de flores as mais exquisitas. Estava tão aturdido pelos vapores do vinho que esqueceu que um criado o esperava á sahida com um cavallo pela redea, e continuou a caminhar mal podendo conter-se nas pernas.

Não andou porém muito tempo.

Uma escolta o cercou subitamente, e o official dirigindo-se para elle, e saudando-o pelo seu nome, pediu-lhe a espada.

Armand, no primeiro instante de surpresa, quiz servir-se da lamina contra o official porém este ajuntou com extrema impassibilidade:

— Em nome da lei.

E tendo examinado si a ordem de prisão estava em regra, o barão de Montférare deixou-se conduzir para a carruagem que o esperava.

Foi levado para Conciergerie.

O cavalheiro Gontran de Lauziére tinha chegado momentos antes áquella prisão, e estava fechado num quarto não muito distante do que acabavam de destinar ao barão.

Os nobres presos esperaram muitas horas sem que ninguem viesse esclarecel-os sobre a sua sorte.

Finalmente receberam ordem de serem removidos para o Chatelet.

A carruagem que devia conduzil-os era uma especie de prisão ambulante, á qual não faltavam as portas de ferro nem as janellas de grades.

Experimentaram ambos indizivel surpresa e repugnancia extrema ao encontrarem-se nesse logar.

A pesada carruagem tinha apenas percorrido a extremidade da casa do Relogio, e ia voltar sobre a Pont-Au-Change, quando parou subitamente.

Os presos viram através as grades que esta paragem era motivada por um grande ajuntamento de povo que estava naquelle logar.

Era o que interceptára a passagem de Vicente de Paulo ao regressar do seu costumado giro.

XXI

A POPULARIDADE

A noticia na Cité da prisão do cavalheiro de Lauziére tinha produzido um alvoroço immenso.

Neste bairro habitava um grande numero dos burguezes que tinham ido pedir ao cavalheiro, para no parlamento advogar a sua causa contra as novas exacções e como o resultado fora lisonjeiro, desde esse momento o seu protector tornou-se para elles o seu idolo.

Tambem entre a multidão estavam muitos estudantes da universidade, homens de vinte annos, sempre promptos a acolher as idéas liberaes, e muitas vezes exaltados como a juventude, e tão imprudentes como ella.

Algumas mulheres e rapazes levados pela curiosidade corriam a juntar-se ao grupo dos homens.

Os espiritos estavam summamente exaltados.

Apenas avistaram a carruagem, lançaram-se ao seu encontro para lhe impedirem a passagem. Queriam oppor-se a um acto arbitrario e odioso; alem disso, desejavam ter uma pendencia com a autoridade.

Os presos conheceram a natureza desta agitação, sem comtudo poderem avaliar o seu incremento.

O cavalheiro de Lauziére ignorava completamente qual a accusação de que era victima. A sua consciencia estava tranquilla.

Desde a sua chegada a Paris, todos os seus actos publicos e privados tinham sido irreprehensiveis.

(Continua)

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE ✣ HOJE

Primeira sessão, ás 7 3/4 — Segunda sessão, ás 9 3/4

Definitivamente ultimas representações da revista nacional em dous actos e oito quadros, original de Ruy Machado, musica do maestro Felippe Duarte

VA' PELA SOMBRA!...

Attenção — Afim de proceder-se á montagem dos scenarios da celebre revista—O GABIRU', que a empresa apresentará ao publico com o maior esplendor, não haverá espectaculos segunda e terça feira.

Quarta-feira, 21 — Dia de festa nacional

Primeira representação, réprise, da celebre revista de J. Brito, musica de Luiz Moreira

O GABIRÚ

Estréa dos artistas Maria Lina, Zazá Soares, Belmira de Almeida, Elvira Martins, Olympio Nogueira, Raul Soares e da 1ª bailarina hespanhola Cervantes, e de dous numeros de grande successo.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo—Maestro, Luiz Filgueiras—Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite

EXITO ABSOLUTO

A revista portugueza em tres actos, original do Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, musica de Felippe Duarte

AGULHA EM PALHEIRO

Gargalhada constante com o Policia 123 (Ghira). Brilhantes papeis por toda a companhia.

Grande enthusiasmo com a patriotica apotheose

AO HEROISMO BELGA

O hymno belga pela orchestra

Amanhã — AGULHA EM PALHEIRO.

A seguir, a opereta — O MOLEIRO DE ALCALA'. Em ensaios, a revista DEIXEM-NA IR...

Quarta-feira, 21 — Grande festival de gala em homenagem a Tiradentes.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

«Soirée» ás 7 1|2 e 9 1|2

Partindo esta companhia para São Paulo no dia 26, vão realisar-se os ultimos espectaculos.

O estupendo successo theatral do dia

MAR DE ROSAS

Compères: Lã de Kagado, Carlos Leal; Ponta d'Agulha, Jayme Silva.

Exito completo da delicada filigrana artistica que é o quadro — NUMA E A NYMPHA.

A serenata do luar, numero de grande sensação.

Terminará a peça com a mimosa apotheose de Angelo Lazary — CRUZEIRO DO SUL.

Amanhã—Récita do autor Candido de Castro—Espectaculo inteiro, a preços reduzidos.

Terça-feira, 20—Espectaculo em homenagem ao actor ensaiador Antonio Gomes, primeira da revista—DE CAPOTE E LENÇO. O papel de Cabo Elysio, pelo actor Carlos Leal.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza A. Abranches e A. Azevedo

HOJE HOJE

Domingo, 18 de abril — «Soirée» ás 8 3|4 em ponto

Representação da lindissima comedia em tres actos, de De Flers e Caillavet, traducção do Dr. Abadie de Faria Rosa

UMA BELLA AVENTURA

Brilhante desempenho por todos os artistas

Os espectaculos desta companhia têm a preferencia da elite da sociedade carioca.

«Mise-en-scène» de A. Sacramento

A representação desta encantadora peça por esta companhia obteve elogio unanime de toda a illustrada imprensa desta capital.

Quarta-feira, 21 — Dia de festa nacional — Grandiosa «matinée» — UMA BELLA AVENTURA.

A seguir, a peça ingleza de grande successo—INGENUA VIOLETA.